



**PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM
OBSTETRÍCIA**

**SÃO PAULO
AGOSTO, 2018**

SUMÁRIO

PREÂMBULO	03
A. A ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES	03
B. O CURSO DE OBSTETRÍCIA	03
1. IDENTIFICAÇÃO	06
2. JUSTIFICATIVA	07
3. MARCO CONCEITUAL	09
4. OBJETIVO	11
5. PERFIL DO FORMANDO	11
6. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO FORMANDO	13
7. CONTEÚDOS CURRICULARES	16
7.1. Ciclo básico	18
7.2. Eixo de bases biológicas	20
7.3. Eixo de ciências humanas, sociais e da saúde	21
7.4. Eixo assistir, cuidar e gerenciar	21
8. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E CAMPOS DE PRÁTICA	24
9. AVALIAÇÃO DISCENTE	27
10. ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	28
11. AVALIAÇÃO DO CURSO	29
12. CORPO DOCENTE E TÉCNICO	30
13. ESTRUTURA CURRICULAR	31
13.1. Período	31
13.2. Carga horária e duração do curso	31
13.3. Disciplinas obrigatórias	31
13.4. Disciplinas optativas eletivas do ciclo básico	35
13.5. Disciplinas optativas livres	36
13.6. Informações específicas	37
13.6.1. Prática clínica e estágio	37
13.6.2. Disciplinas optativas livres	37
13.6.3. Atividades complementares	37
14. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CICLO BÁSICO	38
15. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS ELETIVAS DO CICLO BÁSICO	39
16. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	44
16.1. Eixo de bases biológicas	44
16.2. Eixo de ciências humanas, sociais e da saúde	48
16.3. Eixo assistir, cuidar e gerenciar	52
17. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS LIVRES	56
18. BIBLIOGRAFIA BÁSICA	59

PREÂMBULO

A - A ESCOLA DE ARTES CIÊNCIAS E HUMANIDADES (EACH)

A EACH foi criada em 2005 na região Leste da cidade de São Paulo como uma unidade integrada que concentra onze cursos das áreas de Artes, Ciências e Humanidades. A EACH apresenta uma proposta inovadora de criar uma Escola que utiliza a interdisciplinaridade como ferramenta para a construção de conhecimentos e rompe com o modelo tradicional dos departamentos dentro das Escolas da USP. Trata-se de um modelo de ensino baseado no diálogo constante entre as diferentes áreas de saber, que busca oferecer formação acadêmica ampla, possibilitando aos profissionais leitura crítica do mundo, bem como excelência nas suas áreas específicas.

Além da interdisciplinaridade, a constituição da EACH tem forte compromisso com o atendimento das demandas da comunidade da Zona Leste da cidade de São Paulo e desse modo, além do ensino e pesquisa, valoriza fortemente os trabalhos de extensão.

Como unidade não departamentalizada, a EACH oferece cursos de graduação que são organizados por comissões assessoras da Comissão de Graduação. Essa estrutura foi idealizada para favorecer a integração dos cursos, possibilitar o trabalho interdisciplinar em suas diferentes dimensões e dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

B - O CURSO DE OBSTETRÍCIA

O Curso de Obstetrícia da EACH-USP é oferecido no período diurno, em nove semestres letivos, com carga horária mínima de 4.290 horas, e com estrutura curricular organizada a fim de formar profissionais com perfil para trabalhar na área da saúde, de acordo com as seguintes definições:

- **PERFIL:** O egresso do Curso de Obstetrícia - a(o) Obstetrix - exercerá seu trabalho na educação e na promoção da saúde das mulheres, das famílias e da comunidade, com foco especial na atenção à maternidade e no gerenciamento do cuidado e de serviços de atenção à saúde das mulheres. Esse tipo de trabalho

inclui medidas de acolhimento, promoção da saúde, educação, aconselhamento e assistência durante a gestação, parto e pós-parto; de esforço para a preservação da normalidade do processo de nascimento e de assistência direta ao parto normal de baixo risco; de prevenção, detecção e realização de medidas de emergência nas complicações, até que ocorra a atenção por equipe multiprofissional especializada; de provisão de cuidados às mulheres após o parto, bem como aos recém-nascidos e lactentes.

- **MERCADO DE TRABALHO:** A(o) Obstetrix poderá exercer seu trabalho de forma autônoma ou integrada(o) a equipes de saúde e de enfermagem em maternidades, centros de parto ou casas de parto, ambulatórios, consultórios, unidades de saúde, domicílios ou em qualquer outro tipo de serviço de saúde público ou privado. Também, poderá trabalhar em instituições de ensino e de pesquisa.

A estrutura curricular do Curso de Obstetrícia foi formulada a fim de contemplar os seguintes requisitos:

1. Atender os parâmetros internacionais para a formação de Obstetrixes, de acordo com as definições da Confederação Internacional de Obstetrixes e da Organização Mundial da Saúde;
2. fortalecer a formação de profissionais de saúde, introduzindo no currículo disciplinas e conteúdos básicos essenciais e comuns a outros cursos da área da saúde da USP;
3. fornecer subsídios para a futura construção de Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Obstetrixes. Nesse sentido, o Conselho Nacional de Educação destaca que a competência para estabelecer diretrizes curriculares nacionais é atribuída à Câmara de Ensino Superior, a partir de proposta do Ministério da Educação. Afirma também que o reconhecimento de cursos não depende de fixação de diretrizes curriculares nacionais. Corrobora com essa perspectiva, afirmativa do Conselho Estadual de Educação dizendo que o Curso de Obstetrícia não segue nenhuma diretriz curricular, visto tratar-se de uma formação nova em nível de graduação. Nesse caso, tomam-se por base as

Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos na área da saúde, especialmente as dos Cursos de Graduação em Enfermagem, conforme Resolução CNE/CSE nº. 3/2001, que definem perfil, competências e habilidades, conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares, organização, acompanhamento e avaliação de cursos de Enfermagem, itens com os quais o Curso de Obstetrícia tem equivalência no sentido de formar profissionais capazes de atuar em equipes de saúde e de enfermagem;

4. atender a Resolução CNE/CSE nº. 4/2009 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de diversos cursos de graduação na área da saúde, entre os quais a Enfermagem, e a Obstetrícia por similitude, cuja carga horária deve ser de, no mínimo, 4.000 horas;
5. seguir o Parecer CNE/CES nº. 33/2007, aprovado em 01/02/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado, que deve totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso de graduação em Enfermagem, e de Obstetrícia por similitude;
6. atender a Lei nº. 7.498/1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e o Decreto nº. 94.406/1987, que a regulamenta, dispositivos legais que reconhecem a profissão de Obstetriz;
7. seguir a Resolução nº. 516/2016 do Conselho Federal de Enfermagem, que normatiza a atuação e a responsabilidade do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetriz na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos.

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Graduação em Obstetrícia

Reconhecimento do curso: Parecer CEE 326/2008, Portaria CEE/GP nº 368, de 23/06/2008, publicada no D.O.E. de 26/07/2008, Seção I, Página 21, pelo prazo de 3 (três) anos; Parecer CEE 157/2011, Portaria CEE/GP nº 235/11, publicada no DOE de 28/5/11, Seção I, Página 34, Renovação pelo prazo de 5 (cinco) anos; Parecer CEE 209/2016, Portaria nº CEE/GP 213, publicada no DO de 01/07/2016, Seção I, Página 37, Renovação pelo prazo de 5 (cinco) anos.

Regime: Semestral

Admissão do aluno: Vestibular da Universidade de São Paulo (FUVEST)

Número de vagas: 60 anuais

Período de funcionamento: Diurno (matutino e vespertino)

Carga horária: 4290 horas (3930 obrigatórias, 120 optativas livres, 150 optativas eletivas, 120 atividades complementares)

Estágio obrigatório: 1260 horas

Número de semestres letivos: 9 (nove)

Prazo mínimo de conclusão: 9 (nove) semestres letivos

Prazo máximo de conclusão: 14 (catorze) semestres letivos

2. JUSTIFICATIVA

A formação de Obstetrizas oferece à sociedade um profissional capaz de promover e oferecer cuidados de saúde a mulheres, especialmente durante a gestação, parto e pós-parto. Essa atenção é realizada no sentido de promover e preservar a normalidade do processo de nascimento e atender as necessidades físicas, emocionais e socioculturais das mulheres no contexto de sua família e comunidade.

A Universidade de São Paulo, até o ano de 1970, ofereceu um Curso de Obstetrícia, época em que foi integrado à Escola de Enfermagem e posteriormente extinto. Atualmente, a única via adotada para formar profissionais não-médicos capacitados para a assistência à maternidade são os cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica, cujo pré-requisito é a Graduação em Enfermagem. No entanto, o número de Enfermeiras Obstétricas é ainda reduzido e não consegue melhorar a assistência ou modificar o atual contexto em que ela ocorre, haja vista os elevados índices de cesáreas, de violência institucional durante o parto, de medicalização do parto, de morbidade e de mortalidade de mães e bebês de nosso país.

Uma das recomendações para diminuir tais índices é o aumento do número de profissionais capacitados para melhorar a atenção à maternidade. A relevância da formação de Obstetrizas se insere nesse contexto, pois atende a necessidade de grande contingente de profissionais preparados para implementar o modelo de atenção integral à saúde da mulher, em especial nos momentos que envolvem a gestação, o parto e o pós-parto, e os relativos à promoção da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos.

Por esse motivo, a Universidade de São Paulo, reconhecida mundialmente pela competência na formação profissional em diversas áreas, seguindo seu papel na vanguarda da luta pela implementação e consolidação das boas práticas de ensino, assistência, pesquisa e extensão, retomou a formação de Obstetrizas, conforme seu antigo modelo e de acordo com o que ocorre em países como Inglaterra, Holanda, Canadá, Nova Zelândia, Estados Unidos, Chile, entre outros, nos quais Obstetrizas têm identidade própria, de Parteira Profissional.

O curso de Obstetrícia da USP prepara os/as alunos/as para implementar os princípios da humanização e da integralidade no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e melhorar a assistência à saúde da mulher no Brasil contemporâneo, cujas

práticas e serviços ainda são regidos por forças do mercado e baseados na tecnologia biomédica.

Convém salientar que, bem antes das Enfermeiras, Obstetizes (parteiras diplomadas) tiveram formação e importância no Brasil. O que o Curso de Obstetrícia faz é a retomada de uma profissão em um modelo de formação com entrada direta na graduação, tal qual ocorre em outros países e é preconizado internacionalmente. A formação de Obstetizes é, dessa forma, específica e direcionada para a atenção integral à saúde da mulher, em especial nos momentos que envolvem a gestação, o parto e o pós-parto, e, à promoção da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos.

3. MARCO CONCEITUAL

O projeto político pedagógico do Curso de Obstetrícia busca articular três dimensões: *a reflexão sobre a realidade social e a construção de conhecimentos, o compromisso social com o SUS e com o cuidado integral em saúde*, promovendo a saúde das pessoas, grupos e comunidade, e *o comprometimento com as políticas de humanização do parto e do nascimento*.

Acrescenta-se que os pressupostos da Humanização do Cuidado em Saúde, em especial aqueles relacionados ao ciclo gravídico-puerperal e às recomendações da OMS, que preconizam o mínimo possível de intervenções na gestação, no parto e no pós-parto e que reconhecem a importância das evidências científicas e dos direitos das mulheres à informação e à tomada de decisão sobre suas necessidades de saúde, estão presentes transversalmente no projeto político pedagógico da formação em Obstetrícia.

Busca-se no Curso de Obstetrícia a formação da Obstetriz na perspectiva de saúde integral. Dentre os referenciais teóricos que orientam a reflexão pedagógica do projeto estão aqueles crítico-reflexivos, nos quais o processo de construção do conhecimento é necessariamente dialógico. Nesta perspectiva, o estudante de Obstetrícia deve ser protagonista e construir ativamente conhecimentos nas relações que estabelece nos diferentes contextos de aprendizagem, em sala de aula com os professores e colegas ou em atividades comunitárias de assistência, extensão e pesquisa.

Conforme ressaltado, o projeto pedagógico está ancorado na perspectiva de formar profissionais de saúde com capacidade crítica e reflexiva e preparados para trabalhar na consolidação do SUS. Assim, a integralidade, entendida como um eixo norteador de novas formas de agir social em saúde está presente em todas as dimensões do curso de Obstetrícia, o que significa dizer que se busca formar profissionais capacitados para o cuidado integral em saúde e para trabalhar na promoção de saúde das pessoas, grupos e da comunidade.

O Curso de Obstetrícia tem como referências ético-legais o Código Internacional de Ética para Obstetrizes e as Competências Essenciais para a Prática da Obstetrícia, ambos definidos pela Confederação Internacional de Obstetrizes (ICM), entidade que congrega Obstetrizes de mais de 72 países e que trabalha em conjunto com a Organização Mundial da Saúde (OMS), com o Fundo das Nações Unidas para a

Infância (UNICEF), com o Fundo das Nações Unidas para Populações (UNFPA) e com a Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO) para promover melhorias na qualidade da atenção à maternidade em todo o mundo.

Pela sua história, Obstetizes sempre trabalharam em parceria com os Enfermeiros. Por esse motivo, as referências legislativas nacionais para o Curso de Obstetrícia são as mesmas dos Cursos de Enfermagem, ou seja, a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, n.º. 7498 de 1986, e o Decreto que a regulamenta, n.º. 94.406 de 1987, dispositivos legais que regulamentam o trabalho de Obstetizes juntamente com a Resolução n.º. 516/2016 do Conselho Federal de Enfermagem, que normatiza a atuação e a responsabilidade da Obstetriz na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos.

Importante enfatizar que a(o)s formados pelo Curso de Obstetrícia são registrados pelo Conselho de Enfermagem na categoria profissional de Obstetriz. A equivalência entre Obstetizes e Enfermeiras Obstetras, exige que os referenciais de Assistência, Gerenciamento, Pesquisa e Ensino, definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CSE n.º. 3/2001), estejam presentes e se constituam também pilares da formação em Obstetrícia.

Vale ressaltar que o Curso de Obstetrícia contempla conteúdos ministrados em cursos de Enfermagem, porém com terminalidade específica na atenção à saúde da mulher. Por este motivo, considera-se que os Graduados em Obstetrícia tenham competências tanto para o trabalho privativo quanto para o trabalho em equipes de saúde e de enfermagem, cujas incumbências estão descritas no artigo 8.º. do Decreto n.º. 94.406 de 1987, que regulamenta a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem.

O Curso de Obstetrícia se estrutura para qualificar Profissionais de Saúde com perfil e competências suficientes para participar ativa e conjuntamente com médicos e enfermeiros e outros profissionais de saúde, adicionando a necessária melhoria tanto do modelo assistencial quanto da atenção à saúde materna e perinatal brasileira.

4. OBJETIVO

O objetivo geral do Curso de Obstetrícia é formar um profissional apto a trabalhar na promoção integral da saúde no contexto do SUS e das premissas da humanização do parto e do nascimento.

5. PERFIL DO FORMANDO

O egresso do Curso de Obstetrícia - a(o) Obstetrix - exercerá seu trabalho na educação e na promoção da saúde das mulheres, das famílias e da comunidade, com foco especial na atenção à maternidade e no gerenciamento do cuidado e de serviços de atenção à saúde das mulheres. Esse tipo de trabalho inclui medidas de acolhimento, promoção da saúde, educação, aconselhamento e assistência durante a gestação, parto e pós-parto; de esforço para a preservação da normalidade do processo de nascimento e de assistência direta ao parto normal de baixo risco; de prevenção, detecção e realização de medidas de emergência nas complicações, até que ocorra a atenção por equipe multiprofissional especializada; de provisão de cuidados às mulheres após o parto, bem como aos recém-nascidos e lactentes.

Para atender esse perfil, os egressos do Curso de Obstetrícia deverão ser capazes de:

- Reconhecer as dimensões física, emocional e sócio-cultural que integram a vida das pessoas e afetam o processo reprodutivo, determinando ações cuidativas;
- compreender o fenômeno da reprodução como singular e saudável, no qual a mulher é o foco central, e que se desenvolve num determinado contexto sócio-histórico;
- favorecer o desenvolvimento normal do processo do nascimento, oferecendo cuidado e apoio e assegurando a participação da mulher e da família;
- desenvolver o processo assistencial e educativo, fundamentado na interação permeada pela parceria, possibilitando aos envolvidos tomarem suas decisões de saúde;



- articular observações clínicas, conhecimento científico, habilidade técnica e julgamento intuitivo na tomada de decisões;
- cultivar o conhecimento e a atuação interdisciplinares;
- desenvolver suas atribuições com base na responsabilidade ético-social e na autonomia profissional, tendo como referência os princípios de equidade, do respeito pela autodeterminação e pelo ambiente humano.

6. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO FORMANDO

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CSE nº. 3/2001), o formando em Obstetrícia deve possuir as seguintes habilidades e competências, que são também gerais aos profissionais da saúde e de Enfermagem:

- **Atenção à saúde:** Obstetizes, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptas a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.
- **Tomada de decisões:** o trabalho de Obstetizes deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões fundamentadas em evidências científicas visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.
- **Comunicação:** Obstetizes devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, tanto na interação com outros profissionais de saúde quanto com o público em geral. Isto envolve habilidades de comunicação verbal, não-verbal e de escrita e leitura, assim como o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, Obstetizes devem estar aptas a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- **Administração e gerenciamento:** Obstetizes devem estar aptas a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação; e, também, a serem empreendedores, gestores, empregadores ou liderar a equipe de saúde.
- **Educação permanente:** Obstetizes devem aprender a aprender, responsabilizando-se por sua formação continuada. Devem ainda se comprometer com o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo redes de cooperação nacionais e internacionais. Devem ainda atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema

Único de Saúde (SUS), e assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento.

Os formados pelo Curso de Obstetrícia também devem possuir conhecimentos e habilidades referentes a cada uma das sete competências essenciais para a atenção à maternidade definidas pela Confederação Internacional de Obstetrizes (ICM) e preconizadas no Brasil pela Associação Brasileira de Obstetrizes e Enfermeiros Obstetras (ABENFO), que estão baseadas em valores, visão, estratégias e ações usadas por aqueles que assistem às necessidades de saúde das mulheres e famílias. São elas:

- Competência 1: Obstetrizes devem possuir conhecimentos e habilidades requeridas das ciências sociais, saúde pública e ética, que constituem a base do cuidado de alta qualidade, culturalmente apropriado para as mulheres, recém-nascidos e famílias, no período reprodutivo.
- Competência 2: Obstetrizes devem fornecer educação para saúde de alta qualidade e culturalmente sensível, e proporcionar serviços para toda a comunidade para promover uma vida familiar saudável, gestações planejadas e uma maternidade/paternidade positiva.
- Competência 3: Obstetrizes devem proporcionar um cuidado pré-natal de alta qualidade, otimizando a saúde da mulher durante a gravidez, o que inclui detecção precoce, tratamento ou encaminhamento de complicações.
- Competência 4: Obstetrizes devem proporcionar durante o parto um cuidado de alta qualidade, culturalmente sensível; conduzir um parto seguro e manejar situações de emergência para otimizar a saúde das mulheres e dos recém-nascidos.
- Competência 5: Obstetrizes devem proporcionar à mulher cuidado integral, de alta qualidade, culturalmente sensível, durante o pós-parto.
- Competência 6: Obstetrizes devem proporcionar cuidado integral de alta qualidade para o recém-nascido e o lactente saudável.
- Competência 7: A(o)s obstetrizes prestam uma série de serviços de atenção individualizados, com empatia cultural, relacionados com o abortamento a mulheres que solicitam pôr fim a sua gestação ou que se apresentam em situação

de abortamento, conforme o direito e as regulamentações correspondentes e seguindo protocolos nacionais

O formado pelo Curso de Obstetrícia deve possuir, sobretudo, habilidades e competências técnico-científicas, ético-políticas e sócio-educativas contextualizadas e específicas que lhe possibilite participar das atividades assistenciais às mulheres, privativamente ou como integrante da Equipe de Saúde e/ou de Enfermagem, segundo os artigos 8º. e 9º. do Decreto nº. 94.406/1987 que regulamenta a Lei nº. 7.498/1986 do Exercício da Enfermagem.

Com base nas recomendações da ABENFO e do Comitê de Educação do ICM, durante as atividades teórico-práticas e os estágios supervisionados, os estudantes do Curso de Obstetrícia devem desenvolver competências suficientes para, sozinhos ou em conjunto com equipes multiprofissionais, promover: cuidado geral fundamentado nas práticas e instrumentos de Enfermagem; saúde sexual e reprodutiva das mulheres e suas famílias; educação em saúde de mulheres, famílias e comunidades; atenção às mulheres e famílias durante o pré-natal, parto e pós-parto; atenção às mulheres e famílias nas urgências e emergências gerais, obstétricas e neonatais; atenção aos recém-nascidos e lactentes; e, gerenciamento de unidades e serviços de saúde.

7. CONTEÚDOS CURRICULARES

Considerando a importância de formar profissionais de saúde que possam atender de forma qualificada e capacitada as necessidades físicas, emocionais e socioculturais das mulheres no contexto da família e da comunidade, com ênfase no período gravídico-puerperal, as disciplinas do Curso de Obstetrícia se estruturam em quatro eixos fundamentais: Ciclo Básico; Bases Biológicas; Ciências Humanas, Sociais e da Saúde; e, Assistir, Cuidar e Gerenciar, conforme quadro e descrição apresentados a seguir.

EIXOS DO CURSO

CICLO BÁSICO	BASES BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE	ASSISTIR, CUIDAR E GERENCIAR
Módulo: Sociedade, meio ambiente e cidadania	Fundamentos biológicos da obstetrícia I, II, III e IV	O ciclo vital humano	Fundamentação do processo de cuidar I e II
Módulo: Psicologia, educação e temas contemporâneos	Embriologia e genética	Processos psicossociais na assistência em saúde	Biossegurança
Módulo: Arte, literatura e cultura	Anatomia, fisiologia e endocrinologia do sistema reprodutor	Antropologia do nascimento	Assistência à mulher na família e na comunidade
Módulo: Sociedade, multiculturalismo e direitos	Fisiologia da gestação, parto e pós-parto	Saúde coletiva e epidemiologia	Assistência à mulher no pré-natal e pós-parto
Módulo: Ciências da natureza	Processos patológicos	Metodologia da pesquisa e bioestatística	Assistência à mulher no parto
Módulo: Tratamento e análise de dados	Nutrição	Relações humanas e sociais e cuidado em saúde	Assistência ao recém-nascido e lactente
Resolução de Problemas I	Biologia celular	Políticas e Programas de Saúde da Mulher	Assistência à mulher em risco obstétrico
Resolução de Problemas II	Imunologia básica	Aspectos psicossociais da gestação, parto e pós-parto	Assistência nas urgências e emergências
Temas de Obstetrícia Social I	Microbiologia básica	Ética e legislação profissional	Assistência em saúde mental
Temas de Obstetrícia Social II	Parasitologia básica	Bioética e dilemas na reprodução humana	Assistência perioperatória
	Farmacologia	Educação em saúde	Terapias complementares na assistência
	Optativa livre: Placenta e placentação: aspectos básicos e clínicos	Gênero, sexualidade e direitos humanos	Administração de serviços de atenção à saúde I e II
	Optativa livre: Tópicos em análises clínicas	Temas contemporâneos em saúde da mulher	Estágio curricular de administração de serviços de atenção à saúde I e II
		Optativa livre: Antropologia da saúde	Estágio curricular integrado I, II, III e IV
		Optativa livre: História social da criança e da família	Optativa livre: Temas da clínica materna e perinatal
		Optativa livre: Pesquisa qualitativa em saúde	
		Optativa livre: Temas relacionados às tecnologias reprodutivas	
		Optativa livre: Sociologia do corpo e das emoções	
		Optativa livre: Promoção da saúde da mulher e da comunidade nos contextos rurais	

7.1. Ciclo Básico

O Ciclo Básico (CB) é comum a todos os cursos da EACH e foi idealizado para promover tanto iniciação acadêmica e discussão interdisciplinar no campo das ciências, das artes e das humanidades quanto articulação do conhecimento com a realidade da sociedade brasileira, regional e local. Ele é estruturado em três sub-eixos interrelacionados:

a) *Formação introdutória no campo específico de conhecimentos de cada curso*: leva os estudantes a tomarem contato com as bases conceituais de seu curso, permitindo que comecem a conhecer o campo profissional que escolheram no vestibular.

b) *Formação geral*: aponta a complexidade dos fenômenos naturais, sociais e culturais, oferecendo formação integrada nas áreas de ciências naturais, humanidades e artes, com ênfase em aspectos teóricos e metodológicos, fundamentados nas bases filosóficas do conhecimento científico, das relações sociedade-natureza, dos aspectos socioculturais da sociedade contemporânea, com noções sobre direitos humanos, cidadania e outros mais.

c) *Formação científica por meio da Resolução de Problemas (RP)*: promove e incentiva a iniciação e formação científica dos alunos, articulando-se com os eixos anteriormente citados.

O CB tem como objetivo construir forte formação acadêmica e científica dos alunos; favorecer o protagonismo dos estudantes na compreensão da complexidade dos fenômenos naturais, sociais e culturais; propiciar trocas e cooperação entre profissionais e estudantes envolvidos na resolução dos problemas; buscar a interação e compartilhamento de idéias, opiniões e explicações entre os envolvidos nos projetos, pesquisas e estudos; e, por fim, aproximar a universidade da comunidade na qual está inserida.

Os princípios e os objetivos do CB comprometem-se com uma formação de caráter científico, social e político que deve permitir a diferenciação dos profissionais formados pela EACH-USP. Nesse contexto, a RP é um dos eixos centrais da proposta pedagógica da unidade, que adota como princípio o papel ativo dos estudantes na construção do conhecimento. Esta proposta de trabalho inspira-se nos movimentos internacionais que organizam os currículos a partir do PBL (*Problem-Based Learning*), metodologia que se caracteriza pelo uso de problemas da vida real para estimular o

pensamento crítico e o aprendizado de conceitos relacionados à área específica de conhecimento. Na área da saúde o método PBL tem sido apontado como uma das mais promissoras inovações no campo da educação, graças aos resultados que propicia e à coerência entre os seus fundamentos e as principais teorias de aprendizagem de adultos.

Fazem parte do CB seis disciplinas gerais (DGs), que oferecem formação ampla em temas fundamentais do conhecimento, duas disciplinas de Resolução de Problemas (RPI e RPII) e duas disciplinas de estudos diversificados em Obstetrícia (Temas de Obstetrícia Social I e II).

Nas disciplinas de RP, adota-se a proposta de estruturar as atividades realizadas em pequenos grupos (12-15 estudantes) em torno de estudos embasados em problemas. A cada semestre há um tema geral como referência, alinhado com os princípios do CB, sugerido por um comitê gestor, mas que pode ser alterado pelos tutores e estudantes. Os problemas de pesquisa escolhidos pelos grupos devem ser de natureza interdisciplinar e relacionados a temáticas como a formação da cidadania, reflexão sobre temas sociais atuais, a resolução de problemas sociais e a articulação entre os conhecimentos científicos e os problemas cotidianos. Com isso, busca-se desenvolver estudos de natureza coletiva e interdisciplinar, ao articular conteúdos de várias áreas de conhecimento. Além disso, espera-se estimular os trabalhos de grupo, promovendo a integração entre os diferentes cursos em RP I. Em RP II, os estudantes de um único curso, subdivididos em turmas de 12-15 estudantes, elaboram uma pergunta de pesquisa que guiará as atividades do grupo durante o semestre. Dessa forma, pretende-se oferecer aos alunos uma formação rigorosa e uma visão ampla da vida humana, da natureza, e das artes, além da formação da sua cidadania.

Nas DGs são abordados temas das ciências naturais, das humanidades e das artes, com ênfase nos aspectos teóricos e metodológicos. São exploradas as bases filosóficas do conhecimento científico, as relações sociedade-natureza, aspectos socioculturais da sociedade contemporânea, noções sobre direitos humanos e cidadania, dentre outros.

As DGs encontram-se subdivididas em temas específicos e são reunidas em seis módulos temáticos que correspondem a grandes áreas do conhecimento. Três módulos temáticos são oferecidos nos semestres pares e outros três módulos nos semestres ímpares. Todos os estudantes da EACH devem cursar seis DGs, sendo uma disciplina

de cada módulo temático. O corpo docente se esforça para oferecer pelo menos duas opções de temas dentro de cada módulo temático, nos horários destinados às DGs, para que o estudante tenha a possibilidade de escolher o tema que mais lhe interesse.

Nas disciplinas de Temas de Obstetrícia I e II os docentes oferecem aos estudantes um elenco de conteúdos que versam sobre temas importantes para a formação básica do aluno e que abordam dimensões socioculturais cuja analítica precisa compor o universo de referências das/dos Obstetrizes. Tais temas, juntamente com outros abordados em disciplinas específicas, levam os estudantes a conhecer o campo profissional que escolheram no vestibular.

A proposta do Ciclo Básico da EACH está baseada essencialmente nos seguintes princípios:

- Protagonismo do estudante na compreensão da complexidade dos fenômenos;
- Troca e cooperação entre os docentes e estudantes envolvidos no desenvolvimento do problema proposto pelo corpo docente;
- Busca da interação e compartilhamento de idéias, opiniões e explicações entre os membros envolvidos no estudo;
- Aproximação da universidade com a comunidade em que se insere.

7.2. Eixo de Bases Biológicas

Nesse eixo, desenvolvem-se os conhecimentos fundamentais da Biologia Humana necessários para a formação de profissionais de saúde. Por isso, muitas das disciplinas que constituem as Bases Biológicas são comuns a outros cursos da área da saúde da USP, tais como Imunologia, Microbiologia e Parasitologia Básicas e Farmacologia, oferecidas pelo Instituto de Ciências Biomédicas da USP, Processos Patológicos, Nutrição e Biologia Celular.

Outras disciplinas do eixo dão maior ênfase ao processo de reprodução humana, como Embriologia e Genética; Anatomia, Fisiologia e Endocrinologia do Sistema Reprodutor; Fisiologia da Gestação, Parto e Pós-parto; e Placenta e placentação: aspectos básicos e clínicos. Além disso, o conteúdo abordado nas quatro disciplinas de Fundamentos Biológicos da Obstetrícia tem como base os principais sistemas orgânicos, ensinados de forma a integrar os constituintes morfológicos, fisiológicos bioquímicos e farmacológicos, enfatizando, sempre que pertinente, as adaptações que ocorrem durante

a gravidez. Essas disciplinas, também, procuram despertar o raciocínio científico e crítico, abrindo possibilidades para um processo de aprendizagem ativo, cooperativo, integrado e interdisciplinar, sedimentando as bases para a introdução dos conhecimentos específicos, associados à gestação, parto e pós-parto.

7.3. Eixo de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde

Nesse eixo, amplia-se o referencial biológico da atenção à saúde materna e perinatal, incorporando-se a ele aspectos psicossociais, fundamentais para o pensar e o agir no campo da Obstetrícia. Neste contexto, os pressupostos teóricos da Psicologia, da Antropologia, da História e da Sociologia fazem parte do conteúdo curricular das disciplinas, possibilitando compreensão ampliada da saúde, o que inclui a cultura e o contexto social dos grupos e dos indivíduos.

Os principais temas trabalhados nas disciplinas que compõem o eixo são: a promoção da saúde e a educação em saúde; os processos psicossociais na assistência; o ciclo vital humano; a antropologia da saúde e do nascimento; a relação usuário/profissional de saúde; os direitos humanos e os direitos sexuais e reprodutivos; as relações de gênero e a sexualidade; o uso de diferentes tecnologias em saúde; os dilemas éticos em saúde; as políticas públicas de saúde; a ética, a legislação e a educação profissional.

As disciplinas levam a discussões teóricas e à compreensão dos contextos histórico-culturais dos indivíduos. Além disso, seu enfoque busca possibilitar aos estudantes uma oportunidade para, a partir da identificação de problemas reais da sociedade, dos grupos e dos usuários dos serviços de saúde, construir conhecimentos e estratégias que possam contribuir para a resolução destes problemas.

7.4. Eixo Assistir, Cuidar e Gerenciar

Nesse eixo, são desenvolvidos conhecimentos, técnicas e procedimentos próprios do processo de gerenciamento dos serviços de saúde e da assistência da mulher, do recém-nascido e da família, tanto no âmbito da comunidade quanto no ambiente hospitalar. Embora, o enfoque seja dado na normalidade do processo do nascimento, é oferecido também conhecimento científico sobre as intercorrências

clínicas, cirúrgicas e gravídicas da mulher, sobre os estados patológicos do feto e do recém-nascido e sobre as urgências e emergências gerais, obstétricas e neonatais.

A configuração das disciplinas do eixo é articulada a convergir para o contexto prático e investigativo, por meio da atividade de campo, na qual se privilegia a habilidade técnica e interativa e o conhecimento específico, buscando sempre, a análise crítica das ações assistenciais. Através desta articulação, busca-se a ampliação da relação do aluno com o seu meio ambiente, tornando-o mais consciente e criativo, dotado de uma visão global e integrada, que lhe possibilite crescimento pessoal e profissional.

As atividades teórico-práticas iniciam-se no quinto período com a disciplina Fundamentação do processo de cuidar I, depois II, passando pela Assistência à saúde da mulher na família e comunidade, Assistência à mulher no pré-natal e pós-parto, Assistência ao recém-nascido e lactente, Administração de serviços de atenção à saúde I e II, Estágio curricular de administração de serviços de atenção à saúde I e II e os Estágios curriculares integrados I, II, III e IV. Tais atividades visam ao desenvolvimento e ao entendimento do cuidar enquanto prática inerente ao profissional, sendo, por este motivo, dotadas de referenciais teórico-operacionais que caracterizam e validam a área da assistência em Obstetrícia.

O modelo de cuidado discutido e preconizado nas disciplinas assistenciais é o centrado na mulher e baseia-se na premissa de que gravidez e nascimento são eventos normais na vida. Tal conceito pressupõe a abordagem da mulher e da família enquanto núcleo social básico, a valorização da experiência, a orientação para a saúde, fora ou dentro do contexto hospitalar, com a priorização tanto de aspectos preventivos, educativos e relacionais, quanto à segurança no uso apropriado de tecnologia.

De forma geral, o assistir e o cuidar em saúde reprodutiva envolvem os métodos, técnicas e serviços para a prevenção e solução de problemas e transcende a atenção biomédica. Inclui, além do cuidado direto, ações de promoção de autocuidado e de saúde das mulheres, de seus filhos e suas famílias no contexto socioeconômico, cultural e histórico em que vivem e se reproduzem.

Nesse contexto, as disciplinas introdutórias ao processo de cuidar (Fundamentação I e II) apresentam os conteúdos básicos para que o estudante aprenda na teoria e na prática os instrumentos de cuidado da Enfermagem, tais como os

procedimentos técnicos e as bases para a sistematização da assistência, ou seja, o levantamento de dados, o diagnóstico, a prescrição e a avaliação do cuidado prestado a mulheres, especialmente durante o ciclo gravídico-puerperal.

As disciplinas teóricas e os estágios curriculares que abordam a administração de serviços de atenção à saúde preparam os estudantes para o gerenciamento e avaliação do cuidado, bem como para organização e direção de serviços e de recursos humanos de Obstetrícia.

Em muitas disciplinas e nos estágios curriculares integrados, o exercício da prática clínica inclui o cuidado da adolescente e da mulher adulta, antes, durante e depois da gravidez. Isto significa supervisão necessária, cuidado e aconselhamento durante a gravidez, o parto e pós-parto, realização de partos e prestação de cuidados aos recém-nascidos e às mulheres no pós-parto; detecção de condições anormais e obtenção de ajuda especializada quando necessário; execução de medidas de emergências/urgência em trabalho integrado com equipe multiprofissional. Esta assistência inclui ainda promoção da saúde ou orientação e educação sobre saúde para mulheres, família e comunidade, orientações para a maternidade/paternidade e oferecimento de planejamento familiar.

Além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos nas diversas disciplinas do eixo, os estágios curriculares integrados, diretamente supervisionados por docentes ou especialistas do curso, idealmente na relação de cinco estudantes para um supervisor, asseguram o desenvolvimento do conhecimento e da integração com o maior número possível de profissionais de saúde, primeiramente nos serviços de atenção primária à saúde da mulher e à saúde materna e perinatal e depois na atenção hospitalar à maternidade, em centros de parto, centros obstétricos, alojamentos conjuntos, unidades de pronto atendimento, unidades de internação de risco obstétrico, berçários, entre outros.

8. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E CAMPOS DE PRÁTICA

A organização do currículo do Curso de Obstetrícia pauta-se no ideal de superação da fragmentação do conhecimento e da rígida separação entre os eixos que o compõem, bem como no investimento para concretizar a articulação da teoria com a prática em diversos cenários de ensino-aprendizagem. Busca-se uma maior integração entre os diversos campos do saber para a compreensão dos fenômenos ligados ao ser humano e à saúde, de tal forma que os conteúdos sejam organizados em uma direção convergente. Nessa lógica, o currículo apresenta-se como estratégia para contemplar a perspectiva de conjunto, a visão do todo, bem como a complexidade da organização social e seus problemas.

A interdisciplinaridade, no desenvolvimento do currículo, configura-se, acima de tudo, como uma forma de abordagem, uma nova postura diante do conhecimento, em busca do diálogo e da unidade do pensamento para compreender a complexidade própria da existência humana. Assim, o currículo não é encarado como a somatória ou a simples justaposição de conteúdos, mas permite que os conhecimentos se insiram em um contexto, situados globalmente sem, contudo, perder de vista seu caráter particular.

A articulação entre a teoria e a prática consiste em um princípio a ser alcançado no desenvolvimento do currículo. Tal princípio aborda a teoria e a prática, trabalhando-os simultaneamente, como uma unidade indissolúvel, na qual a prática não é apenas a aplicação da teoria, mas o seu ponto de partida e de chegada. O paradigma da prática reflexiva abriga a ideia de um processo de ensino aprendizagem que valorize a investigação na ação, articulando teoria, prática e reflexão e impedindo que a ênfase na prática conduza à reprodução acrítica de esquemas e rotinas cristalizadas e pouco criativas.

Nessa perspectiva, o espaço da formação de Obstetrizas deve estar intrinsecamente ligado à realidade concreta numa contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho na área da saúde. Os vários campos do exercício profissional devem ser incluídos como espaços do processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, as práticas devem ocorrer além dos espaços da própria universidade, como a sala de aula, laboratórios, bibliotecas, ocupando os espaços formais de ensino como

hospitais, centros de parto, maternidades, unidades básicas de saúde, casas de parto, ambulatórios, clínicas de atendimento ao parto domiciliar, entre outros.

Neste projeto, definiu-se por uma formação por competências, ou seja, a capacidade dos indivíduos de mobilizar, articular e colocar em ação os valores, os conhecimentos e as habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas ao exercício da Obstetrícia. Para o desenvolvimento de competências exigem-se metodologias de ensino que estimulem debates e que despertem o interesse do aluno, de tal forma que ele possa compreender as situações problemas que lhe são colocadas e possa manifestar-se sobre elas. Nesse sentido, busca-se que o processo ensino-aprendizagem seja fundado em projetos e em resolução de problemas, que incluem tarefas complexas e desafiadoras aos alunos para mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores, ou seja, que incentivem o pensamento, a criatividade, a capacidade de reflexão e a autonomia.

Busca-se no Curso de Obstetrícia uma educação em que o aluno se transforme e seja protagonista de sua formação, desempenhando um papel atuante e cidadão que envolve raciocínio lógico, habilidade para o pensamento, criatividade, tomada de decisões, liderança, espírito de investigação, construção de textos próprios e capacidade produtiva. Para o alcance desse perfil é necessário garantir articulação da teoria e da prática, com flexibilização e integração curriculares, em uma perspectiva ampla de aprendizagem contínua. As atividades acadêmicas propostas para a construção deste perfil são amplas e diversificadas quanto ao tipo e natureza, incluindo aulas teóricas, práticas, seminários, estudo dirigido, grupos de estudo, estudo de caso, discussões temáticas e vivência profissional.

As atividades complementares de pesquisa, ensino e extensão, que permitem o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências e que são vinculadas ao curso, também são atividades curriculares que ampliam as oportunidades e modos pelos quais se processa o aprendizado.

O estágio curricular, que se constitui a principal prática profissional do Curso de Obstetrícia, sob orientação e supervisão docente, deve permitir o aprendizado por meio de uma atuação efetiva, crítico-reflexiva diretamente nas instituições de saúde, conforme já frisado. Para que isso ocorra, é importante que o Curso de Obstetrícia consolide convênios seguros com os campos de prática, com vistas à participação de



docentes e discentes na assistência obstétrica e consequente implementação de mudanças práticas e fundamentadas no modelo assistencial.

A expansão das atividades de cultura e extensão de serviços à comunidade e de pesquisa, a consolidação de intercâmbios nacionais e internacionais, a promoção de convênios com instituições de saúde, ensino e pesquisa e, por fim, o estabelecimento de parcerias com os mais diferentes tipos de entidades, são estratégias de fortalecimento do curso que podem, inclusive, efetivar a construção e a manutenção de um núcleo de assistência à mulher na EACH, referência para a construção de um novo modelo de cuidado à saúde da mulher, que leve em conta suas necessidades individuais e coletivas, especialmente no que se refere ao período reprodutivo.

9. AVALIAÇÃO DISCENTE

O que se busca na avaliação discente é a combinação entre medidas de verificação objetiva do rendimento escolar com procedimentos direcionados à consideração das subjetividades. Ambos devem favorecer a autonomia.

Em termos funcionais pode-se afirmar que no Curso de Obstetrícia há as avaliações classificatórias, diagnósticas e formativas. As avaliações classificatórias têm como objetivo a produção e registro de conceitos que classificam o aluno, sem muitas vezes fornecer elementos que permitam o diagnóstico do seu crescimento em termos de desempenho e desenvolvimento de habilidades e competências. As avaliações diagnósticas têm como função identificar o nível de conhecimento em que se encontra o aluno, fornecendo, portanto, elementos para constatação dos entraves, dificuldades de aprendizagem e avanços. A avaliação formativa tem a função de acompanhamento, de orientação e reorientação do processo. Os seus resultados fornecem subsídios para identificação do percurso do aluno, de suas potencialidades, seus interesses individuais, lacunas do seu conhecimento, dificuldades para aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e competências. Trata-se de instrumento essencial para que professores e alunos tracem um mapeamento dos aspectos de aprendizagem que ainda não se efetivaram e em que medida eles se relacionam com os padrões de trabalho docente e as formas de aprendizagem dos alunos. Assim, a avaliação permite analisar a relação entre os objetivos traçados, as aprendizagens ocorridas, os conteúdos produzidos e assimilados e as várias formas de abordá-los nas práticas pedagógicas.

Objetiva-se que a avaliação do discente de Obstetrícia seja predominantemente diagnóstica e formativa, exercitada por meio de diversos instrumentos e combinação de diferentes abordagens. Essas devem promover experiências educativas que resultem em provocações intelectuais significativas no sentido do desenvolvimento do aluno. Visam o questionar, formular perguntas, propor tarefas desafiadoras, disponibilizando tempo, recursos, condições aos alunos para contribuir em suas respostas e ações. As atividades de avaliação práticas, como exemplo, devem permitir julgar o desempenho do aluno em situações reais que envolvam a mobilização de conhecimentos, habilidades e múltiplos saberes para a prática obstétrica.

10. ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O importante e necessário comportamento investigativo aplica-se tanto às atividades ditas em sala de aula, como as fora dela, com a participação em: a) projetos de pesquisa e/ou extensão realizados na instituição ou fora dela; b) eventos científicos; c) atividades de monitoria; d) atividades de extensão, na qualidade de ato de criação, resolução de problemas, sempre como atividade de interrogação, ou seja, de pesquisa.

A concepção de ensino articulado à pesquisa baseia-se em atitudes analíticas, reflexivas, questionadoras e problematizadoras, em que a aprendizagem parte das observações próprias para indagar sobre o conhecimento e o próprio mundo. A lógica dessa formação é a da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea. Ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo evolutivo. Neste contexto, o conceito da indissociabilidade requerido para o ensino da graduação não se reduz nem ao processo de produção do saber novo, nem às práticas de intervenção direta nos processos sociais, embora não se possa negar a pertinência da pesquisa e extensão em si. Este conceito pedagógico afirma, pelo contrário, a inevitabilidade da indissociação do ensino, pesquisa e extensão, considerando-se tão-somente o eixo da formação do graduado. Evidentemente, este conceito pedagógico exige diálogo interdisciplinar, organização curricular que acolha, ao eixo específico do Curso de Obstetrícia, a contribuição de ciências conexas. Ele supõe, igualmente, educadores afeitos às questões da investigação e às indagações acerca dos rumos da sociedade contemporânea, especialmente no que se refere aos direitos sexuais e reprodutivos e à promoção da saúde das mulheres.

11. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso de Obstetrícia deve ser contínua, utilizando-se para tanto estratégias como encontros sistemáticos entre docentes para discussão de métodos e técnicas pedagógicas de ensino-aprendizagem e de estratégias de avaliação; organização de seminários pedagógicos, conferências e oficinas para docentes e discentes sobre temas referentes ao ensino da Obstetrícia, métodos de ensino, avaliação, entre outros; elaboração de atividades integradoras envolvendo docentes de diferentes áreas de atuação, incluindo reflexões que possibilitem a ampliação de conteúdos transversais e interdisciplinares relacionadas à vida, cidadania, saúde, direitos humanos, ética, obstetrícia, consolidação do SUS, entre outros.

Essas estratégias, ligadas à viabilização dos princípios pedagógicos, possibilitaram a integração das atividades, o que exige a superação de dificuldades e uma maior articulação com outras áreas do conhecimento.

Além disso, são realizadas avaliações sistemáticas de curso, disciplinas e docentes por meio dos sistemas formais criados pela Pró-reitoria de Graduação da USP, bem como outros instrumentos formais de avaliação de disciplinas pelos estudantes e docentes e, finalmente, do curso pelo formando. Nessa perspectiva, o acompanhamento dos egressos do Curso de Obstetrícia deve ser efetivado a fim de estimulá-los a participar da vida acadêmica, o que subsidiará ações concretas de fortalecimento da proposta de formação de obstetristas pela USP e criará oportunidades de educação permanente, especialmente na pós-graduação.

Esse processo deve oferecer meios para que os docentes reflitam sobre o processo ensino-aprendizagem e busquem aprimorar os métodos de ensino teóricos e práticos utilizados, bem como a estrutura curricular do Curso de Obstetrícia.

12. CORPO DOCENTE E TÉCNICO

O Curso de Obstetrícia conta com um conjunto de 28 docentes (quadro ainda incompleto), cuja titulação mínima é o Doutorado, todos contratados por concurso público pela USP em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP). Os docentes estão envolvidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão no Curso de Obstetrícia, em outros cursos de graduação da EACH, bem como em Programas de Pós-graduação da EACH e de outras unidades da USP.

O Curso de Obstetrícia conta também com 5 (cinco) Especialistas de Laboratório de Nível Superior, contratados pela USP por meio de concurso público. Esses funcionários exercem atividades relativas ao apoio docente durante o ensino, a pesquisa e a cultura/extensão, com atividades no laboratório e auxílio no ensino teórico-prático e no estágio curricular obrigatório.

13. ESTRUTURA CURRICULAR

13.1. Período

O Curso de Obstetrícia ocorre no período diurno, com disciplinas, atividades práticas e estágios sendo oferecidos no período matutino e/ou vespertino.

13.2. Carga horária e duração do curso

Duração ideal: 9 semestres Duração mínima: 9 semestres Duração máxima: 14 semestres	Hora Aula	Hora Trab.	Total
Obrigatória	3660	240	3900
Optativa livre	120	0	120
Optativa eletiva	150	0	150
Total	3930	240	4170

Carga horária com 120 horas mínimas de atividades complementares: 4290 horas

Estágio: 1260 h

13.3. Disciplinas obrigatórias

1º Período Ideal		Créd Aula	Créd Trab	Carga Horária
ACH5021	Tratamento e Análise de Dados/Informações	2	0	30
ACH5071	Temas de Obstetrícia Social I	2	0	30
ACH0041	Resolução de Problemas I	4	0	60
ACH5002	Fundamentos Biológicos da Obstetrícia I	4	0	60
ACH5041	Antropologia do nascimento	2	0	30
ACH5011	O ciclo vital humano	4	0	60
ACH5022	Biologia celular	4	0	60
ACH5001	Processos psicossociais na assistência em saúde	2	0	30
Subtotal:		24	0	360

2º Período Ideal		Créd Aula	Créd Trab	Carga Horária
ACH5042	Temas de Obstetrícia Social II	2	0	30
ACH0042	Resolução de Problemas II	4	0	60
ACH5054	Metodologia da pesquisa e bioestatística	4	0	60
ACH5013	Relações humanas e sociais e cuidado em saúde	4	0	60
ACH5003	Fundamentos Biológicos da Obstetrícia II	4	0	60
ACH5044	Anatomia, fisiologia e endocrinologia do sistema reprodutor	4	0	60
Subtotal:		22	0	330

3º Período Ideal		Créd Aula	Créd Trab	Carga Horária
ACH5004	Fundamentos Biológicos da Obstetrícia III	4	0	60
BMM0126	Microbiologia básica	4	0	60
BMI0469	Imunologia básica	3	0	45
ACH5053	Saúde coletiva e epidemiologia	4	0	60
ACH5043	Embriologia e genética	4	0	60
ACH5073	Educação em saúde	4	0	60
ACH5023	Temas contemporâneos em saúde da mulher	4	0	60
Subtotal:		27	0	405

4º Período Ideal		Créd Aula	Créd Trab	Carga Horária
ACH5017	Administração de serviços de atenção à saúde I	4	0	60
ACH5005	Fundamentos Biológicos da Obstetrícia IV	4	0	60
ACH5025	Políticas e Programas de Saúde da Mulher	4	0	60
ACH8616	Processos patológicos	4	0	60
ACH5008	Ética e legislação profissional	2	0	30
ACH5064	Biossegurança	2	0	30
ACH8632	Fundamentação do processo de cuidar I	4	0	60
BMF0403	Farmacologia	4	0	60
ACH5002 - Fundamentos Biológicos da Obstetrícia I		Requisito		
ACH5003 - Fundamentos Biológicos da Obstetrícia II		Requisito		
ACH5004 - Fundamentos Biológicos da Obstetrícia III		Requisito		
BMP0219	Parasitologia básica	3		45
BMI0469 - Imunologia básica		Requisito		
Subtotal:		31	0	465

5º Período Ideal		Créd Aula	Créd Trab	Carga Horária
ACH5035	Fisiologia da gestação, parto e pós-parto	4	0	60
ACH5044 - Anatomia, fisiologia e endocrinologia do sistema reprodutor		Requisito		
ACH5018	Estágio curricular de administração de serviços de atenção à saúde	4	1	90
ACH5015	Assistência à mulher na família e na comunidade	4	1	90
ACH5033	Fundamentação do processo de cuidar II	14	1	240
ACH8632 - Fundamentação do processo de cuidar I		Requisito		
Subtotal:		30	3	480

6º Período Ideal		Créd Aula	Créd Trab	Carga Horária
ACH5063	Nutrição	4	0	60
ACH5014	Aspectos psicossociais da gestação, parto e pós-parto	4	0	60
ACH5027	Estágio curricular integrado I	16	1	270
ACH5033 - Fundamentação do processo de cuidar na saúde da mulher II		Requisito		
ACH5036 – Assistência à mulher no pré-natal e pós-parto		Indicação de conjunto		
ACH5006 – Assistência ao recém-nascido e lactente		Indicação de conjunto		
ACH5036	Assistência à mulher no pré-natal e pós-parto	4	0	60
ACH5035 - Fisiologia da gestação, parto e pós-parto		Requisito		
ACH5036 – Assistência à mulher no pré-natal e pós-parto		Indicação de conjunto		
ACH5006 – Assistência ao recém-nascido e lactente		Indicação de conjunto		
ACH5006	Assistência ao recém-nascido e lactente	4	0	60
ACH5035 - Fisiologia da gestação, parto e pós-parto		Requisito		
ACH5036 – Assistência à mulher no pré-natal e pós-parto		Indicação de conjunto		
ACH5006 – Assistência ao recém-nascido e lactente		Indicação de conjunto		
Subtotal:		32	1	510

7º Período Ideal		Créd Aula	Créd Trab	Carga Horária
ACH5037	Assistência à mulher no parto	4	0	60
ACH5036 - Assistência à mulher no pré-natal e pós-parto		Requisito		
ACH5006 – Assistência ao recém-nascido e lactente		Requisito		
ACH5016	Assistência à mulher em risco obstétrico	4	0	60
ACH5067	Assistência perioperatória	2	0	30
ACH5061	Gênero, sexualidade e direitos humanos	4	0	60
ACH5028	Estágio curricular integrado II	16	1	270
ACH5027 - Estágio curricular integrado I		Requisito		
Subtotal:		30	1	480

8º Período Ideal		Créd Aula	Créd Trab	Carga Horária
ACH5048	Administração de serviços de atenção à saúde II	4	0	60
ACH5057	Assistência em saúde mental	2	0	30
ACH5026	Bioética e dilemas na reprodução humana	4	0	60
ACH5019	Estágio curricular integrado III	16	1	270
ACH5028 - Estágio curricular integrado II		Requisito		
Subtotal:		26	1	420



9º Período Ideal		Créd Aula	Créd Trab	Carga Horária
ACH5047	Terapias complementares na assistência	2	0	30
ACH5038	Assistência às urgências e emergências	4	0	60
ACH5028 - Estágio curricular integrado III		Requisito		
ACH5016 - Assistência à mulher em risco obstétrico		Requisito		
ACH5049	Estágio curricular integrado IV	16	1	270
ACH5028 – Estágio curricular integrado III		Requisito		
ACH5039	Estágio curricular de administração de serviços de atenção à saúde II	4	1	90
ACH5048 Administração de serviços de atenção à saúde II		Requisito		
Subtotal:		26	2	450

13.4. Disciplinas optativas eletivas do ciclo básico

1º Período Ideal	Créd Aula	Créd Trab	Carga Horária
Módulo: Tratamento e Análise de Dados/Informações ACH0021 – Tratamento e análise de dados/Informações	2	0	30
2º Período Ideal	Créd Aula	Créd Trab	Carga Horária
Módulo: Psicologia, Educação e Temas Contemporâneos (o estudante cursa uma delas): ACH0102 – Psicologia, Educação e Temas Contemporâneos ACH0112 – Psicologia, Educação e Temas Contemporâneos - Uma Visão Psicanalítica ACH0122 – Psicologia, Educação e Temas Contemporâneos - Processos Sociais de Formação dos Indivíduos ACH0132 – Psicologia, Educação e Temas Contemporâneos - Uma Abordagem Crítica	2	0	30
Módulo: Sociedade, Meio Ambiente e Cidadania (o estudante cursa uma delas): ACH0142 – Sociedade, Meio Ambiente e Cidadania - Desenvolvimento e Meio Ambiente ACH0152 – Sociedade, Meio Ambiente e Cidadania - Sociedade, Ambiente e Cidadania	2	0	30
Módulo: Arte, Literatura e Cultura (o estudante cursa uma delas): ACH0162 – Arte, Literatura e Cultura ACH0172 – Arte, Literatura e Cultura - Arte Contemporânea ACH0182 – Arte, Literatura e Cultura - Fantasia e Ficção Científica na Cultura Pop ACH0192 – Arte, Literatura e Cultura - Literatura Contemporânea	2	0	30
3º Período Ideal	Créd Aula	Créd Trab	Carga Horária
Módulo: Ciências da Natureza (o estudante cursa uma delas) ACH0101 – Ciências da Natureza - Ciências da Terra ACH0111 – Ciências da Natureza – Ciências da Vida ACH0121 – Ciências da Natureza – Ciências do Universo ACH0131 – Ciências da Natureza – Ciência, Cultura e Sociedade	2	0	30
Módulo: Sociedade, Multiculturalismo e Direitos (o estudante cursa uma delas): ACH0141 – Sociedade, Multiculturalismo e Direitos – Estado e Direito ACH0151 – Sociedade, Multiculturalismo e Direitos – Cultura Digital ACH0161 – Sociedade, Multiculturalismo e Direitos – Direitos Humanos e Multiculturalismo	2	0	30

13.5. Disciplinas optativas livres

Parte superior do formulário

Parte inferior do formulário

Período Ide al			Créd Aula	Créd Trab	Carga Horária
2°.	ACH5045	Pesquisa qualitativa em saúde	2	0	30
2°.	ACH5093	Sociologia do corpo e das emoções	2	0	30
3°.	ACH5083	Antropologia da saúde	4	0	60
4°.	BMC0146	Placenta e placentação: aspectos básicos e clínicos	1	1	45
ACH5043 Embriologia e genética			Requisito		
ACH5044 Anatomia, fisiologia e endocrinologia do sistema reprodutor			Requisito		
6°.	ACH5032	Tópicos em análises clínicas	4	0	60
6°.	ACH5046	Promoção da saúde da mulher e da comunidade nos contextos rurais	4	0	60
7°.	ACH5024	Temas relacionados às tecnologias reprodutivas	2	0	30
8°.	ACH5029	Temas da clínica materna e perinatal	2	0	30

13.6. Informações Específicas

13.6.1. Prática clínica e estágio

Nas disciplinas em que houver previsão de algum tipo de prática clínica (*ACH5033 – Fundamentação do processo de cuidar II*) e nas disciplinas em que ocorre o estágio curricular (*ACH5039 – Estágio curricular de administração de serviços de atenção à saúde II*, *ACH5027 – Estágio curricular integrado I*, *ACH5028 – Estágio curricular integrado II*, *ACH5019 – Estágio curricular integrado III* e *ACH5049 – Estágio curricular integrado IV*) a teoria e prática se alternam em jornada mínima de 8 (oito) horas diárias e máxima de 40 (quarenta) horas semanais.

13.6.2. Disciplinas optativas livres

Os alunos devem cumprir, no mínimo, 8 (oito) créditos aula frequentando disciplinas optativas que compõem a grade curricular do Curso de Obstetrícia ou que sejam contempladas em outra(s) unidade(s) da USP.

13.6.3. Atividades complementares

Os alunos devem obrigatoriamente desenvolver a partir do 4º. (quarto) semestre atividades complementares para as quais são atribuídos créditos trabalho. Ao final do curso, os alunos devem comprovar a realização de, no mínimo, 4 (quatro) créditos trabalho, segundo regulamento definido pela Comissão de Curso (CoC). Os alunos devem registrar as atividades em formulário específico, anexar cópia de documentos comprobatórios e encaminhá-las ao Serviço de Graduação, para que sejam submetidas à Comissão de Avaliação das Atividades Complementares, designada e aprovada pela CoC, para análise e avaliação dos créditos a serem atribuídos às atividades complementares.

14. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CICLO BÁSICO

Temas de Obstetrícia Social I

Introdução à Obstetrícia social. Determinantes sociais da assistência obstétrica, marcadores sociais da diferença e a saúde da mulher, aspectos sociais e culturais da vida sexual e reprodutiva, corpo e cultura.

Temas de Obstetrícia Social II

Determinantes sociais da assistência obstétrica. Aspectos sociais da mortalidade materna. Vida sexual e reprodutiva e métodos contraceptivos. Aborto: um problema de saúde pública. Gravidez na adolescência. Saúde da mulher e direitos sexuais e reprodutivos. Violência e práticas obstétricas.

Resolução de Problemas I

Introdução à pesquisa científica. Fundamentos da Resolução de problemas. Análise dos problemas sociais, culturais e científicos relacionados à região leste da cidade de São Paulo. Desenvolvimento de ações coletivas e interdisciplinares de resolução de problemas.

Resolução de Problemas II

Disciplina propõe discutir, investigar e analisar problemas interpessoais, sociais, culturais, científicos e suas expressões sócio-espaciais relacionadas à região metropolitana de São Paulo e à realidade brasileira. Metodologias de pesquisa científica. Fundamentos da resolução de problemas. Fundamentos da resolução de conflitos. Análise dos problemas interpessoais, sociais, culturais e científicos relacionados à vida cotidiana das pessoas, à região metropolitana de São Paulo e à realidade brasileira. Desenvolvimento de ações coletivas e interdisciplinares de resolução de problemas e de resolução de conflitos

15. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS ELETIVAS DO CICLO BÁSICO

Módulo: Ciências da Natureza

- **Ciências da Natureza – Ciências da Terra**

Evolução do conhecimento da Terra. A história geológica e da vida no nosso planeta. Os recursos naturais e o meio ambiente.

- **Ciências da Natureza – Ciências da Vida**

Origem, organização e evolução da vida. Relações entre ciência, tecnologia e sociedade no contexto do século XXI. Os desafios e os avanços das ciências da vida.

- **Ciências da Natureza - Ciências do Universo**

Origem, organização e evolução dos entes físicos que compõem o Universo. Relações entre ciência, tecnologia e sociedade no contexto das ciências físicas.

- **Ciências da Natureza – Ciência, Cultura e Sociedade**

A ciência como construção humana: seus mecanismos de funcionamento, suas virtudes e suas limitações. Relações entre ciência, cultura e sociedade.

Módulo: Sociedade, Meio Ambiente e Cidadania

- **Sociedade, Meio Ambiente e Cidadania – Desenvolvimento e Meio Ambiente**

A disciplina aborda as questões contemporâneas que permeiam a sociedade e sua relação com o meio ambiente e a cidadania, com ênfase na temática do desenvolvimento sustentável.

- **Sociedade, Meio Ambiente e Cidadania – Sociedade, Ambiente e Cidadania**

A disciplina explicita os vínculos existentes entre a sociedade, o ambiente e a cidadania,

com ênfase nas questões contemporâneas, em suas diversas escalas de manifestação (das locais às globais).

Módulo: Sociedade, Multiculturalismo e Direitos

- **Sociedade, Multiculturalismo e Direitos – Direitos Humanos e Multiculturalismo**

Esta disciplina introduzirá o estudo do tema da diversidade e da diferença e sua relevância para a compreensão das sociedades contemporâneas. Verificaremos os impasses e críticas associados à fundamentação dos princípios de direito e justiça em nossa era e, também para e na luta pela ampliação e especificação de novas categorias e cidadãos de direito. Para esses estudos, focalizaremos o modo como o desenvolvimento dos direitos humanos (como discurso e prática) se apresentou como resposta normativa, teórica, política e educacional para os problemas resultantes da desigualdade e oriundos das experiências de violência e desrespeito. Também avaliaremos as questões de justiça que, no período contemporâneo, são associadas ao tema da diversidade de povos, culturas e grupos sociais, bem como à ação do Estado.

- **Sociedade, Multiculturalismo e Direitos – Estado e Sociedade**

Estudo das principais características das sociedades modernas e suas transformações a partir dos clássicos da interpretação do Brasil. Estudo de questões fundamentais e problemáticas da sociedade brasileira contemporânea: cidadania, igualdade, desempenho.

- **Sociedade, Multiculturalismo e Direitos – Cultura Digital**

A disciplina introduzirá os estudantes no estudo das sociedades modernas e contemporâneas segundo os enfoques das ciências sociais. Seu foco será a análise das sociedades complexas, diferenciadas, desiguais, multiculturais que se formaram a partir da modernidade. Serão vistos os conceitos de identidade; diversidade cultural e o multiculturalismo; movimentos sociais, grupos minoritários e ampliação de direitos civis, sociais e políticos, com ênfase no papel das novas tecnologias nos processos de

transformação social. Em tal contexto, serão tratadas também as políticas de inclusão e de exclusão e abordados os efeitos das novas tecnologias da informação para a cidadania, a identidade cultural e as políticas públicas.

Módulo: Psicologia, Educação e Temas Contemporâneos

- **Psicologia, Educação e Temas Contemporâneos**

A disciplina aborda o papel da psicologia no estudo das temáticas da vida contemporânea, e como a violência, a sexualidade, a saúde, a qualidade de vida e outras temáticas interferem nas relações humanas presentes nas instituições sociais.

- **Psicologia, Educação e Temas Contemporâneos - Uma visão psicanalítica**

A disciplina busca apresentar e articular conceitos advindos da teoria psicanalítica que podem ser utilizados como instrumentos de interpretação, compreensão e intervenção em relação aos fenômenos da contemporaneidade.

- **Psicologia, Educação e Temas Contemporâneos – Processos Sociais de Formação dos Indivíduos**

Concentra-se, prioritariamente, no exame da relação entre classificações produzidas por especialistas (médicos, psicólogos, educadores etc.) e classificações que circulam amplamente na sociedade (representações sociais do "normal" e do "patológico", do feminino e do masculino, entre outras). Examina a produção de estereótipos como consequência dos processos de naturalização das categorias sociais.

- **Psicologia, Educação e Temas Contemporâneos - Uma Abordagem Crítica**

A disciplina tem como finalidade criar condições para se refletir sobre o processo de constituição do psiquismo humano a partir da relação entre o singular e universal, mediadas pelas condições particulares, próprias da vida em sociedade. Para tanto, assume-se os pressupostos da psicologia histórico-cultural como mediadores para se compreender as relações sociais constitutivas dos processos de subjetivação a partir das atividades educativas instituídas pela família, pelos movimentos sociais e pela escola.

Módulo: Arte, Literatura e Cultura

- **Arte, Literatura e Cultura**

Arte e Política: Arte e resistência no Romantismo. O romantismo no Brasil e sua importância na construção da identidade nacional. Cinema e subdesenvolvimento. Cultura e marginalidade no Brasil contemporâneo. Arte, técnica e tecnologia: A poesia entre a modernidade e a modernização. Indústria cultural no Brasil (anos 1970). A palavra escrita e as novas tecnologias. Natureza e cultura: A representação da natureza no século XVIII. Fundamentos da representação romântica da natureza. Cultura e Biologia na Belle Époque.

- **Arte, Literatura e Cultura – Arte Contemporânea**

As análises se concentram nas poéticas artísticas realizadas na segunda metade do século XX. As reflexões terão como ponto de partida a crise ontológica do objeto artístico iniciada na década de 1960, chegando aos dias atuais. As artes visuais estarão no centro das discussões e os trabalhos artísticos servirão de suporte para as análises.

- **Arte, Literatura e Cultura – Fantasia e ficção científica na cultura pop**

A disciplina subsidiará a compreensão da cultura pop em suas diversas manifestações a partir do estudo das linguagens artísticas e estéticas, com foco na ficção científica e no rock'n roll e suas inter-relações.

- **Arte, Literatura e Cultura - Literatura contemporânea**

O curso propõe a discussão de autores e obras de destaque no panorama artístico das últimas décadas, desde Kafka e Beckett até escritores recentes como Philip Roth, J.M. Coetzee e Bernardo Carvalho.

Módulo: Tratamento e análise de dados

- **Tratamento e análise de dados**

Formas de aquisição de conhecimento. Ciência e conhecimento científico. A questão do



método: indutivo e dedutivo. Tipos e formas de dados. Formas de coletas de dados. Formas de tratamento e análise de dados/informações. Estatística descritiva. Estruturação e leitura crítica de relatórios de pesquisa. Comunicação científica.

16. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

16.1. Eixo de Bases Biológicas

Fundamentos biológicos da obstetrícia I

Anatomia, fisiologia, bioquímica e farmacologia dos sistemas nervoso e motor somático.

Fundamentos biológicos da obstetrícia II

Anatomia, fisiologia, bioquímica e farmacologia dos sistemas cardiovascular e respiratório.

Fundamentos biológicos da obstetrícia III

Anatomia, fisiologia, bioquímica e farmacologia dos sistemas urinário e digestório.

Fundamentos biológicos da obstetrícia IV

Anatomia, fisiologia, bioquímica e farmacologia do sistema endócrino.

Embriologia e genética

Gametogênese (espermatogênese e espermiogênese; ovogênese). Processo de fecundação natural (capacitação, reação acrossômica), formação do zigoto. Métodos de fecundação assistida. Clivagem, Migração e Nidação. Disco embrionário bilaminar. Gastrulação e neurulação. Placenta e placentação. Embriogênese. Desenvolvimento e fisiologia fetal. Padrões de transmissão dos caracteres monogênicos. Erros inatos do metabolismo, triagem Neonatal. Herança multifatorial. Cromossomos humanos: cariótipo normal; aberrações cromossômicas numéricas e estruturais dos autossomos e dos cromossomos sexuais. Cromatina sexual. Teratogênese. Diagnóstico pré-natal. Aconselhamento genético.

Anatomia, fisiologia e endocrinologia do sistema reprodutor

Desenvolvimento embrionário do sistema reprodutor humano masculino e feminino.

Sistema genital masculino: testículo e escroto-mecanismos da migração do testículo (aspectos macroscópicos e histológicos). Sistema genital masculino: estrutura geral das vias espermáticas. Glândulas acessórias as vias espermáticas. Uretra masculina. Órgão da cópula: mecanismo da ereção. Eixo hipotálamo-hipófise gônadas masculinas (ação hormonal sobre o sistema reprodutor masculino). Desenvolvimento puberal masculino (normal e anormal). Sistema genital feminino: órgãos genitais femininos extra-pélvicos. Órgãos genitais femininos intra-pélvicos (aspectos macroscópicos e histológicos). Glândula mamária, aspectos do desenvolvimento embrionário até a mama madura. Ciclo sexual (eixo hipotálamo-hipófise e gônadas) e suas repercussões no organismo feminino. Desenvolvimento puberal feminino (normal e anormal).

Fisiologia da gestação, parto e pós-parto

Aspectos gerais do ciclo reprodutor feminino, fecundação e placentação. Adaptações do sistema endócrino materno e suas consequências para o metabolismo materno-fetal, crescimento e desenvolvimento fetal, parto e pós-parto. Endocrinologia placentária. Adaptações fisiológicas gravídicas cardiovasculares, respiratórias, digestórias e renais. Circulação fetal e neonatal. Adaptações cardiorrespiratórias do neonato. Fisiologia e determinismo do parto. Períodos clínicos e contratilidade do parto. Fisiologia e modulação da dor do parto. Fisiologia do puerpério e da lactação.

Imunologia básica

Imunidade Inata e Adquirida. Resposta Inflamatória. Células e órgãos que compõem o sistema imune. Imunidade das mucosas. Ontogenia da resposta imune. Imunoglobulinas: estrutura, funções biológicas. Transferência passiva de anticorpos durante a gestação e amamentação. Sistema Complemento: mecanismos de ativação e funções biológicas. Ontogenia dos linfócitos B e linfócitos T. Moléculas envolvidas no reconhecimento dos antígenos: receptores de linfócitos T e de linfócitos B; complexo principal de histocompatibilidade. Subpopulações de linfócitos T. Citocinas e sua ação. Resposta Imune Humoral e Celular. Mecanismos Imunológicos em infecções causadas por bactérias, vírus, fungos e demais parasitas. Hipersensibilidades. Alergia. Doença Hemolítica do Recém-nascido. Incompatibilidade sanguínea e erros transfusionais.

Resposta Imune e relação materno-fetal. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Vacinas e soroterapia. Imunodiagnóstico de infecções transmitidas sexualmente e da mãe para o feto.

Microbiologia básica

Introdução à microbiologia. Relações hospedeiro parasita. Genética microbiana. Esterilização e desinfecção. Morfologia e estrutura bacteriana. Fisiologia microbiana. Antibióticos e resistência microbiana. Cocos gram positivos: *staphylococcus* e *streptococcus*. Bacilos gram positivos: *clostridium* e outros. Bacilos gram negativos: enterobactérias. Bactérias espiraladas e infecções por micobactérias. Doenças sexualmente transmitidas. Morfologia e biologia dos fungos. Fungos produtores de micoses superficiais e cutâneas. Fungos produtores de micoses sistêmicas. Propriedades gerais dos vírus. Multiplicação viral. Patogênese viral. Diagnóstico laboratorial das infecções virais. Epidemiologia das infecções virais.

Parasitologia básica

Aspectos biológicos, patológicos e epidemiológicos da Parasitologia. Conhecimentos básicos sobre as principais endemias parasitárias do Brasil. Mecanismos de transmissão e profilaxia das parasitoses. Tratamento e programas de controle integrado das grandes endemias parasitárias. Parasitos causadores de doenças importantes no ser humano. Aspectos estruturais, nutrição e metabolismo. Ciclos de vida. Estabelecimento da infecção e sobrevivência nos hospedeiros. Relação parasito-hospedeiro. Respostas do hospedeiro à presença do parasito. Mecanismos de escape do parasito às defesas do hospedeiro. Mecanismos de patogenicidade. Vetores, transmissão e controle integrado. Tratamento (alvos e mecanismos de ação) e resistência a drogas usadas na terapia de parasitoses. Diagnóstico: métodos parasitológicos, moleculares e imunológicos. Controle integrado de parasitoses. Doenças causadas por protozoários. Doenças causadas por helmintos.

Processos patológicos

Conceito de mecanismos fisiológicos e patológicos. Lesão celular reversível e

irreversível: conceito de necrose e apoptose. Adaptação celular: conceito de hipertrofia, atrofia, hiperplasia e metaplasia. Neoplasias benignas e malignas: nomenclatura, conceito de diferenciação e anaplasia, mecanismo metastático, noções sobre carcinogênese. Inflamação crônica e aguda: fenômenos vasculares na inflamação, o papel dos mediadores químicos, células inflamatórias e suas funções, os processos de reparação tecidual. Doenças inflamatórias e processos imunes na gestante e no neonato. Doenças perinatais causadas por bactérias, vírus e fungos. Antimicrobianos nas infecções perinatais. Infecções odontogênicas e risco na gravidez.

Farmacologia

Introdução à Farmacologia. Vias de administração de Drogas. Farmacocinética: Absorção e fatores que interferem na absorção; Cinética e meia-vida; Metabolização e Excreção. Farmacodinâmica: Interação Droga-receptor. Farmacogenômica: Variações da resposta individual e de grupos populacionais; Efeitos adversos de fármacos; Interação medicamentosa. Noções sobre ensaios clínicos. Fármacos que atuam no sistema nervoso periférico. Fármacos que atuam no sistema nervoso central. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular e renal. Fármacos que atuam nos processos inflamatórios e na dor. Fármacos que atuam no sistema respiratório. Princípios da Antibioticoterapia. Hormônios e seus antagonistas. Fármacos que atuam na motilidade uterina.

Nutrição

Introdução à ciência da nutrição. Comportamento alimentar: aspectos psicológicos e transtornos alimentares. Composição bioquímica dos alimentos. Avaliação do estado nutricional da gestante. Nutrição durante a gestação e lactação. Hábitos alimentares e educação nutricional.

Biologia celular

Características gerais das células; estrutura e funções básicas da membrana plasmática; junções celulares, adesão celular e matriz extracelular; citoesqueleto e a dinâmica celular; ciclo celular; tráfego e segregação de proteínas; processos de endocitose e

exocitose; compartimentos celulares: retículo endoplasmático, complexo de Golgi, lisossomos; mitocôndrias, peroxissomos; conceitos básicos em transdução de sinal e comunicação célula-célula e suas implicações no entendimento de processos celulares; processo de diferenciação celular; morte celular. Organização estrutural do núcleo e cromatina; estrutura do DNA/RNA, duplicação do DNA, transcrição do DNA, código genético e tradução, regulação da expressão gênica. Aplicação da tecnologia de DNA recombinante: Extração de DNA; amplificação de DNA; clonagem de DNA; Produção de proteínas; seqüenciamento de DNA. Estudo de genomas e análise de DNA.

16.2. Eixo de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde

O ciclo vital humano

Esta disciplina pretende propiciar aos estudantes a oportunidade de estudar e refletir sobre o crescimento e o desenvolvimento humano nos diferentes momentos da vida. Considera-se o ciclo vital dos indivíduos um processo que vai da gestação ao envelhecimento e à morte e que é diferentemente experienciado pelos sujeitos, segundo os contextos sociais em que vivem, sendo resultado da inter-relação entre as dimensões biopsicossociais, culturais e históricas.

Processos psicossociais na assistência em saúde

Dimensão psicossocial do comportamento humano e estratégias de atendimento em saúde. Diferentes perspectivas de análise do comportamento. O sujeito em uma perspectiva integral. O conceito de saúde. O resgate dos saberes locais da comunidade e dos grupos. A empatia e o acolhimento. O contato com o cliente e a entrevista.

Antropologia do nascimento

A antropóloga norte-americana Brigitte Jordan define, em seu livro *Birth in four cultures*, o parto e o nascimento como um evento universal, ao mesmo tempo, fisiológica e culturalmente determinado. Dessa maneira, pensados em uma perspectiva socioantropológica, o parto e o nascimento são concebidos como simbolicamente construídos dentro de uma configuração sociocultural específica. É nessa perspectiva que, essa proposta, busca oferecer aos alunos as condições teóricas e metodológicas

para responderem as seguintes questões básicas do processo de nascimento: Quais os fundamentos que regem os modelos da assistência obstétrica? Quais as representações e os significados do parto e do nascimento dentro de contextos socioculturais específicos? Como as representações e os significados do nascimento orientam as práticas do parto concebido como um evento social? Em uma perspectiva antropológica, qual o papel desempenhado pelas obstetrias durante o processo de parto e de nascimento? Enfim, quem, onde e como se nasce? Essa proposta busca contribuir para a formação crítica dos futuros profissionais de obstetrícia, de maneira que possam atuar e ter um papel social relevante, valorizando a experiência da mulher orientada de maneira integral para a saúde.

Saúde coletiva e epidemiologia

Modelos explicativos do processo saúde doença na população. O campo da saúde coletiva e a produção teórica e prática. A atenção básica e a organização dos serviços, com especial destaque para os de atenção ao parto e nascimento. O campo da contracepção e do planejamento reprodutivo. A saúde do trabalhador. Vigilância epidemiológica: principais indicadores. A transição demográfica e a transição epidemiológica. Epidemiologia das doenças transmissíveis. O modelo de transição demográfica brasileiro e o impacto da mortalidade por causas externas. Envelhecimento e transição nutricional e as doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT). Medidas de frequência e associação em Saúde Coletiva. Indicadores de saúde materna, perinatal e infantil. Desenhos de estudos epidemiológicos: estudos de corte transversal, de coorte, caso-controle e estudos de intervenção. Definição de Caso, Testes diagnósticos. Estatística em epidemiologia. A revisão sistemática e a metanálise.

Metodologia da pesquisa e bioestatística

Reflexões sobre verdade, neutralidade científica, relação sujeito-objeto e conceitos fundamentais na operacionalização da pesquisa. O vínculo entre a prática e a pesquisa. A ciência e o método científico. Análise das etapas do processo de pesquisa e as opções relativas à metodologia no referencial positivista. A pesquisa bibliográfica. A leitura crítica e a organização de dados bibliográficos. Processo de amostragem. Classificação

de variáveis. Instrumentos de coleta de dados quantitativos. Processamento de dados quantitativos e uso de pacotes estatísticos. A ética em pesquisa com humanos e animais. Fundamentos de estatística: Tipos de dados, estatística descritiva e inferencial, representação tabular e gráfica. Noções de probabilidade. Inferência estatística. Classificação das evidências científicas e sua importância na interpretação da literatura científica.

Relações humanas e sociais e cuidado em saúde

Bases conceituais das relações de cuidado em saúde e das relações humanas e sociais em uma perspectiva de gênero. Problematização do conceito de terapêutico. O cuidado em saúde. O cuidado nas práticas cotidianas. Saúde mental no cotidiano dos profissionais de saúde. Reflexões sobre a morte e sofrimento. Relações de gênero e cuidado. Relações humanas e dinâmicas de grupo na promoção da saúde.

Políticas e Programas de Saúde da Mulher

Evolução histórica das políticas de saúde do Brasil. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A organização dos serviços de assistência à saúde da mulher nas instituições de saúde no SUS. Avaliação de políticas e programas dirigidos às mulheres.

Aspectos psicossociais da gravidez, parto e pós-parto

Implicações psicossociais da construção social da maternidade e da paternidade. Aspectos psicológicos da gravidez, parto e pós-parto. Relação família bebê e vínculos afetivos. Aspectos psicossociais da gravidez na adolescência.

Ética e legislação profissional

Aspectos legais inerentes ao exercício da Obstetrícia e da Enfermagem. Fortalecimento de conceitos éticos e legais, bem como os de cidadania e direitos humanos. Códigos atuais de proteção ao usuário da saúde. Código internacional e nacional de ética para os profissionais da Obstetrícia e Enfermagem. Aspectos da bioética relacionados à pesquisa e à prática profissional nas diferentes situações humanas de confronto entre a vida e a saúde, a doença e a morte.

Bioética e dilemas na reprodução humana

Nos dias atuais, os avanços das tecnologias médicas têm colocados novos desafios aos profissionais de saúde. Particularmente, no campo da assistência obstétrica a presença da tecnologia não é mais uma novidade: exames de ultrassom obstétrico, tratamentos para infertilidade do casal, reprodução assistida, pesquisas com células tronco-embrionárias, já fazem parte da rotina de vida reprodutiva dos casais que buscam realizar o desejo de ter filhos bem como dos profissionais, que atuam na área da reprodução humana. É exatamente na tentativa de dar conta dos desafios e dilemas que envolvem a reprodução humana, que a bioética, disciplina preocupada com implicações das intervenções biomédicas sobre os seres humanos, apresenta-se como um importante instrumento na regulação da atuação dos profissionais de saúde, particularmente daqueles voltados à assistência obstétrica, bem como na garantia dos direitos e da proteção das populações vulneráveis. Os profissionais de obstetrícia têm, assim, que estar capacitados para enfrentar os dilemas éticos que envolvem a reprodução humana diante de temas, tais como: o aborto, as más-formações fetais, a iatrogênese, a reprodução assistida, a contracepção, a clonagem humana, as pesquisas com células-tronco embrionárias, etc. É assim que essa proposta busca ser a porta de entrada para o campo da bioética ligada à reprodução humana, contribuindo para uma formação profissional orientada por princípios éticos e, por essa via, para a garantia dos direitos e da saúde reprodutiva das populações assistidas.

Gênero, sexualidade e direitos humanos

Matrizes do conceito de relações de gênero. Feminismo e gênero. Panorama atual do conceito de gênero e suas interfaces com a saúde. Maternidade e paternidade. Sexualidade e Produção de Subjetividades. Sexualidade na gestação e pós-parto. Direitos humanos, gênero e sexualidade. Direitos sexuais e reprodutivos no âmbito da saúde.

Educação em saúde

Promoção da saúde e vulnerabilidade: histórico e paradigmas contemporâneos.

Educação em saúde: histórico e abordagens. Educação crítica e pós-crítica: diálogos com a saúde. Obstetrícia: educação em saúde de grupos e comunidades. Projetos e materiais educativos. Pesquisa-ação em educação em saúde.

Temas contemporâneos em saúde da mulher

Temáticas específicas da saúde da mulher do âmbito da promoção da saúde e das relações de gênero.

16.3. Eixo Assistir, Cuidar e Gerenciar

Fundamentação do processo de cuidar I

Bases para o processo de cuidar. Levantamento de dados e abordagem do cliente. A entrevista. O exame físico geral e por seguimentos. Registro de dados.

Fundamentação do processo de cuidar II

A segurança no processo de cuidar. O processo de cuidar e a sistematização da assistência no campo da Obstetrícia. Meio ambiente biologicamente seguro. Manutenção da integridade corporal. Administração de medicamentos e hemocomponentes. Cuidados de saúde relacionados às necessidades humanas básicas. Prática clínica de procedimentos técnicos fundamentais para o desenvolvimento do processo de cuidar em Obstetrícia.

Assistência à mulher na família e na comunidade

Resgatando a Historicidade da epidemiologia em saúde; as teorias interpretativas do Processo Saúde- Doença e a categoria gênero como categoria analítica. A Família hoje, as transformações e adaptações ao longo da história até a atualidade: desafios para a obstetrícia no contexto do SUS. Programas e protocolos da atenção básica na saúde das mulheres no contexto do SUS.

Biossegurança

Prática da biossegurança e prevenção de infecções relacionadas à assistência a saúde, com enfoque no conhecimento de medidas de isolamento e de proteção a saúde, de

medidas de processamento de artigos hospitalares, esterilização, desinfecção e limpeza, do risco de exposição dos profissionais de saúde ao material biológico e da abordagem das principais síndromes infecciosas na assistência à saúde.

Assistência à mulher no pré-natal e pós-parto

Princípios gerais e diretrizes para a assistência obstétrica e perinatal. Levantamento de informações relevantes e de fatores de risco reprodutivo. Características da atenção centrada na mulher. Propedêutica obstétrica. O cuidado no pré-natal e no pós-parto e a promoção da saúde da mulher/mãe/nutriz no contexto da família e da comunidade.

Assistência à mulher no parto

Pressupostos da assistência obstétrica centrada na mulher e na família durante o processo de nascimento e parto. Fisiologia do trabalho de parto e parto. Propedêutica do trabalho de parto e parto. Determinismo do parto. Períodos clínicos do parto. Mecanismo, estática e biofísica do parto. Fenômenos maternos, mecânicos e fetais do parto. Contratilidade uterina nos períodos clínicos do parto. Intervenções no trabalho de parto e parto baseada em evidências científicas. Parâmetros de normalidade utilizados para avaliação da vitalidade fetal e materna.

Assistência ao recém-nascido e lactente

Modelos de atenção ao recém-nascido que compõe o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. A organização da assistência ao recém-nascido em unidade de centro de parto normal, alojamento conjunto e ambulatorial. Cuidados imediatos e mediatos ao recém-nascido. As fases de adaptação do recém-nascido. Formação do vínculo mãe-filho. Alimentação do recém-nascido e lactente. A interação do recém-nascido e do lactente com a família, a equipe de saúde e a comunidade. Medidas para proteção do recém-nascido e ao lactente nas unidades de internação e ambulatorial. Assistência ao recém-nascido e ao lactente até os dois meses de vida no contexto da família e da comunidade. Evidências científicas sobre as práticas de assistência ao recém-nascido e ao lactente.

Assistência à mulher em risco obstétrico

Avaliação materna e fetal na gestação e detecção dos fatores de risco gestacional. Intercorrências clínicas e obstétricas na gestação. Intercorrências no parto e nascimento. Intercorrências no pós-parto. Manejo das complicações.

Assistência nas urgências e emergências

Perfil brasileiro de morbimortalidade geral e de morbimortalidade materna e perinatal. Estrutura organizacional de serviços de emergência pré-hospitalar e hospitalar. Limitações do atendimento em situações de emergência. Aspectos ético-legais relacionados às emergências. Definições de gravidade e prioridades na assistência. Emergências relacionadas a doenças do aparelho respiratório e circulatório e a complicações obstétricas e perinatais. Atendimento na parada cardiorrespiratória, nas emergências obstétricas e na reanimação neonatal.

Assistência em saúde mental

Conceito de saúde e doença mental e o surgimento da psiquiatria. O movimento antimanicomial e as políticas públicas de saúde mental no Brasil. Princípios do assistir/cuidar em saúde mental e psiquiátrica. Exame psíquico. Principais transtornos mentais. Emergência psiquiátrica.

Assistência perioperatória

A disciplina apresenta os conceitos fundamentais que envolvem o cliente de cirurgia obstétrica; aborda os aspectos organizacionais do ambiente cirúrgico, os recursos físicos e materiais necessários e o papel dos componentes da equipe de trabalho; discute o planejamento assistencial, com vistas ao gerenciamento de riscos anestésicos, hemorrágicos, infecciosos e de traumas obstétricos e neonatais, no período perioperatório.

Terapias complementares na assistência

Paradigmas de saúde não convencionais. O uso das terapias complementares na assistência à saúde da mulher. As terapias complementares e as evidências científicas no

cuidado à saúde da gestante, parturiente e puérpera.

Administração de serviços de atenção à saúde I e II

Noções gerais da Teoria Geral da Administração; cultura e poder nas organizações; competências e habilidades do administrador; modelos de planejamento e gestão de modelos de atenção em obstetrícia. Gestão de recursos, processos e pessoas; avaliação de serviços de saúde.

Estágio curricular de administração de serviços de atenção à saúde I e II

Filosofia e estrutura organizacional; cultura e poder nas organizações; competências e habilidades do administrador; modelos de planejamento e gestão de modelos de atenção em obstetrícia. Eixos do gerenciamento dos serviços de saúde: gerenciamento do cuidado/ gestão de modelos de atenção em obstetrícia II; gerenciamento dos processos; gerenciamento de pessoal. Processo gerencial em recursos humanos: dimensionamento, recrutamento, seleção, educação permanente, tipos de avaliação, liderança, supervisão e motivação, comunicação e informação nas relações profissionais. Desenvolvimento de atividades teórico-práticas no gerenciamento de serviços de atenção à saúde da mulher e à saúde materna e perinatal.

17. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS LIVRES

Placenta e placentação: aspectos básicos e clínicos

Aspectos morfofuncionais da formação placentária desde o momento da implantação embrionária, as conhecidas complicações de inserção, estrutura e função da placenta, patologias associadas de maior incidência, morbidade fetal e mortalidade fetal e materna, análise placentária macroscópica e biométrica e a placenta como ferramenta diagnóstica durante a gestação e após o parto.

Antropologia da saúde

Leon Tolstoi oferece em sua novela: *A morte de Ivan Ilitch* (1886) uma reflexão sobre os dilemas da modernidade, frente às questões fundamentais sobre o sentido da vida e do morrer, do adoecimento e suas formas de cuidado, com ênfase na relação médico-paciente. A partir do drama vivido por Ivan Ilitch somos levados a refletir sobre os limites do chamado modelo biomédico, isto é, da forma pela qual a biomedicina se ocupou da gestão da vida e do cuidado, a partir de critérios clínicos, fundados em um modelo anatômico-fisiológico. É assim que, nessa disciplina, busca-se, de um lado, desenvolver uma perspectiva crítica do modelo da biomedicina e da racionalidade médica que emergem na modernidade e, de outro, compreender os fundamentos e as lógicas que norteiam as outras concepções sobre o corpo, a saúde e doença, bem como das práticas de cuidados que surgem como alternativas ou complementares ao modelo da biomedicina, evidenciando a diversidade sociocultural que permeia o campo da saúde.

Pesquisa qualitativa em saúde

Antropologia, Sociologia e saúde; A noção de cultura, de sociedade e o campo da saúde; Conhecimento Científico e objetividade; A relação entre o objeto de estudo e a teoria; Métodos da pesquisa qualitativa em saúde, Pesquisa Social em Saúde, Método etnográfico em saúde; História de vida e biografia; Técnicas de Pesquisa: observação participante, entrevista, grupo focal.

Temas relacionados às tecnologias reprodutivas

Fomenta a discussão sobre as tecnologias reprodutivas e sua articulação com os direitos sexuais e reprodutivos. Desenvolvimento de estudos sobre as tecnologias de intervenção psicossocial utilizadas na assistência à saúde da mulher e do bebê, tais como as intervenções grupais e o método mãe canguru.

Sociologia do corpo e das emoções

Apoiada na ideia de que toda experiência humana está inscrita num universo social e cultural de significações, os quais circunscrevem as relações que os indivíduos estabelecem uns com os outros e com a sociedade da qual fazem parte, revelando aquilo que é socialmente aceito e aceitável, esta disciplina privilegia a compreensão sociológica da articulação entre corpo, emoção e estrutura social e as diferentes expressões e saberes manifestos nas experiências pessoais e sociais, dentre as quais, aquelas relativas às transformações corporais e às emoções que as acompanham.

Temas da clínica materna e perinatal

A disciplina se propõe a aproveitar os conteúdos oriundos da experiência dos alunos em campo de estágio, para dar o destaque e aprofundamento às competências clínicas necessárias ao futuro profissional para a atuação eficaz na assistência ao parto e nascimento.

Tópicos em análises clínicas

A disciplina tem como objetivo capacitar o aluno a conhecer, interpretar, analisar e refletir criticamente sobre os exames laboratoriais solicitados durante o acompanhamento ao pré-natal e ao pós-parto, bem como ao recém-nascido, tanto nas situações de risco habitual como naquelas de alto risco.

Promoção da Saúde da Mulher e da Comunidade nos Contextos Rurais

Visita técnica com duração de uma semana a comunidades rurais com foco em observar as necessidades de saúde da população, especialmente em relação ao acesso as políticas públicas de saúde, as estratégias locais de promoção da saúde, visualizar os itinerários



terapêuticos disponíveis para as mulheres durante a gestação, parto e puerpério.
Discussões teóricas sobre promoção de saúde, territórios.

18 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Abbas A.K.; Lichtman A.H., *Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imune*, Elsevier, 2ª. Edição, 2007.
- Akerman M.; Campos G.W.S.; Minayo M.C.S. et al. *Tratado de Saúde Coletiva*. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- Alberts B.; Johnson A.; Lewis J.; Raff M.; Roberts K.; Walter P. *Biologia Molecular da Célula*. São Paulo, Artmed. 2010.
- Alberts B.; Johnson A.; Lewis J.; Raff M.; Roberts K.; Walter P. *Biologia Molecular da Célula*. 5ª Ed. Artmed, 2010.
- APECIH. *Limpeza, desinfecção e esterilização de artigos em serviços de saúde*. São Paulo, 2010
- APECIH. *Microbiologia clinica aplicada ao Controle de Infecção Hospitalar*. 2ª ed. São Paulo, 2004.
- APECIH. *Prevenção da infecção no sitio cirúrgico*. 3ª ed. revisada e ampliada. São Paulo, 2009.
- Albuquerque R.S. *Reflexologia como instrumento do cuidar em enfermagem*. São Paulo: Martinari, 2003.
- Appolinário F. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning; 2006.
- Aranha M. L. de A.; Martins M. H. P. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2010.
- Ariès P. *História Social da Criança e da Família*. Trad. Dora Flaksman, 2ª. ed., Livros Técnicos e Científicos Editora, 1981.
- Ayres J.R.C.M; França-Junior I.; Calazans G.J.; Saletti-Filho H.C. *O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios*. In: Czeresnia D; Freitas, C.M. (org). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 117-39.
- Avery G.B.; Fletcher M.A.; Macdonald M.G. *Neonatologia*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

- Bagnato M. H. S. Educação em Saúde e Cidadania: que discursos circulam nos espaços educativos? In: Camargo A. M.; Mariguela M. (Org.). O cotidiano escolar: emergência e invenção. 1ª. ed., Piracicaba: Jacintha, 2007, v. 1, p. 163-182.
- Balaskas J. Parto ativo: guia prático para o parto normal. 2. ed. São Paulo: Ground, 2001.
- Barbosa R.M.; Aquino E.M.L, Heilborn M.L; Berquó.E. Interfaces - gênero, sexualidade e saúde reprodutiva. Campinas, Ed. Unicamp, 2002.
- Barros A.L.B.L et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto alegre: Artmed, 2002.
- Bee H. O ciclo vital. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
- Benedict R. Padrões de Cultura. Lisboa: Ed. Livro do Brasil, s.d.
- Bernardes Cyro; Marcondes Reynaldo C. Teoria geral da administração: gerenciando organizações. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- Berquó E.S., Souza J.M.P., Gotlieb S.L.D. Bioestatística. São Paulo: EPU, 1981.
- Berquó E.S. Sexo e vida: panorama da saúde reprodutiva no Brasil. Campinas, UNICAMP, 2003.
- Benseñor I.M.; Lotufo P.A. Epidemiologia; abordagem prática. 2ed. São Paulo: Sarvier, 2011.
- Bickley L.S.; Hoekelman R.A. BATES – Propedêutica médica. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.
- Brasil. Ministério da Saúde (MS). Gestação de alto risco. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Saúde da Mulher. Brasília: MS, 2000.
- Brasil. Ministério da Saúde. Guia brasileiro de vigilância epidemiológica. 5ed, Brasília, DF: Fundação de Saúde, 2002.
- Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/

Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher.

– Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

- Brasil. Ministério da Saúde. Urgências e Emergências Maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Saúde da Mulher, 2000.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- Brazelton T. B.; Cramer B. G. As primeiras relações. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- Brennan B.A. Mãos de luz: um guia para a cura através do campo da Energia Humana. São Paulo: Pensamento; 2005.
- Breton D.L. A sociologia do corpo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- Bueno M.; Belli M.A.J.; Kimura A.F. (Org.). Manual de Assistência em Enfermagem Neonatal. São Paulo: Difusão Editora, 2009.
- Capra F. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 1982.
- Carvalho M.R.; Tamez R.N. Amamentação: bases científicas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.
- Cesar M.R.A. A invenção da adolescência no discurso psicopedagógico. São Paulo: Unesp, 2008.
- Chauí M. Convite à filosofia. São Paulo: Atica, 2000.
- Chiavenato I. Teoria, processo e prática. 5^a ed. São Paulo: Manole, 2014.
- Chiavenato I. Introdução à teoria geral da administração. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- Chiavenatto I. Gestão de Pessoas. 3^a ed. São Paulo, Ed. Campos, 2009.
- Chizzotti A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 7^a ed. São Paulo: Cortez; 2005.
- Cianciarullo T.I. et al. Instrumentos Básicos para o Cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Editora Atheneu, 1996.
- Cianciarullo T.I.; Gualda D.M.R.; Cunha I.C.K.O.; Silva G.T.R. (Org.). Saúde na família e na comunidade. São Paulo: Robe Editorial, 2002.

- Clayton B.D.; Stock Y. N. Farmacologia na prática de enfermagem. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- Cohn A.; Elias, P. E. Saúde no Brasil. Políticas e organização de serviços. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003.
- Costa J. F. Ordem Médica e Norma Familiar. Rio de Janeiro, Graal, 2004.
- Costa S.; Diniz D. Ensaio: Bioética, São Paulo: Brasiliense; Brasília: Letras Livres, 2006.
- Costa S.H.; Giffin K. (org.). Questões de saúde reprodutiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.
- Couto J. C.; Andrade G. M.; Tonelli E. Infecções Perinatais, Editora Guanabara Koogan, 1ª edição, 2006.
- Cunningham F.G.; Leveno K.J.; Bloom S.L.; Hauth J.C.; Rouse D.J.; Spong C.Y. Obstetrícia de Williams. 23ª. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.
- Dangelo E. F. Anatomia Humana Básica, Ed. Atheneu, 2006.
- Davis-Floyd, R. Birth as an American Rite of Passage, Los Angeles: University of California Press, 2003.
- Diniz D. (org.) Admirável nova genética: bioética e sociedade. Brasília: Letras Livres; Editora da UNB, 2005.
- Donzelot J. A Polícia das Famílias. Rio de Janeiro, Graal, 2001.
- Drucker P. Tecnologia, administração e sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- Durkheim E. As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo, Paulinas, 1989.
- Egry E. Y. As necessidades em saúde na perspectiva da atenção básica: guia para pesquisadores. São Paulo: Dedone, 2008.
- Elias N. A solidão dos moribundos seguido de envelhecer e morrer. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2001.
- Enkin M. et al. Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- Feldman L.B. Gestão de risco e segurança hospitalar. São Paulo: Martinari, 2008.

- Fernandes R.A.Q.; Narchi N.Z. (Org.) Enfermagem e saúde da mulher. 2ª. ed. revista e ampliada. São Paulo: Manole, 2012.
- Ferreira A.W.; Ávila S.L.M. Diagnóstico Laboratorial - Diagnóstico das Principais Doenças Infecciosas e Parasitárias e Auto-imunes. Correlação Clínico Laboratorial. 2ª. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- Ferreira M.U. Parasitologia Contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- Fletcher R.H.; Fletcher S.W.; Fletcher G.S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 15ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- Foucault M. A Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
- Gazzineli M. F.; Reis D. C. dos; Marques R. C. (org.) Educação em Saúde. Teoria, Método e Imaginação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- Griffiths A. J. F. et al. Introdução à genética. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- Grossi M. P.; Porto R.; Tamanini M. (Org.). Novas tecnologias reprodutivas conceptivas: questões e desafios. Brasília: Letras Livres, 2003.
- Helman C. Cultura, Saúde e doença, Porto Alegre: Artmed, 2007.
- Heilborn M.L. et al. O aprendizado da sexualidade. Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz, 2006.
- Henry J.B. Diagnóstico Clínico e Tratamento por Métodos Laboratoriais. 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.
- International Confederation of Midwives (ICM). ICM International Code of Ethics for Midwives. Disponível em:
<http://www.internationalmidwives.org/Documentation/Coredocuments/tabid/322/Default.aspx>.
- Jordan B. Birth in Four Cultures, Illinois: Waveland Press, 1993.
- Junqueira L.C.U.; Carneiro J. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.
- Kattwinkel J. Manual de Reanimação Neonatal. São Paulo: Escola Paulista de Medicina (EPM), 2000.

- Kitzinger S. Mães: um estudo antropológico da maternidade. 2. ed., Lisboa: Editorial Presença, 1996.
- Kurcgant P. (org) Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
- Kurcgant P. (org). Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 1991.
- Landmann J. As medicinas alternativas: mito, embuste ou ciência ? Homeopatia, medicina herbal, acupuntura, meditação, ioga, biofeedback e cura pela fé. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara; 1989.
- Langman J. Embriologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997.
- Laqueur T. Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2001.
- Le Breton D. Antropologia do corpo e modernidade. Petrópolis – RJ: Vozes, 2011.
- Lehninger A.L. Princípios de Bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2000.
- Lent R. 100 bilhões de Neurônios. São Paulo: Atheneu, 2004.
- Levinson W.; Jawetz E. Microbiologia médica e imunologia, Artmed, 7^a. Edição, 2005.
- Lowdermilk D.L.; Perry S.E.; Bobak I.M. O cuidado em enfermagem materna. 5^a. ed. São Paulo: Artmed; 2002.
- Loyola M. A. (org.) Bioética, reprodução e gênero na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: ABEP; Brasília: Letras Livres, 2005.
- Mahan L.K.; Escott-Stump S. Krause - alimentos, nutrição e dietoterapia. Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.
- Mauss M. Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a noção de “Eu”. In: Mauss M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EDUSP, 1974. p. 212-240.
- Maximiano A. C. A. Introdução à administração. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- Medronho R.A. et al. Epidemiologia. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
- Minayo M.C. O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1992.
- Moore K.L. Embriologia Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

- NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA- definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre. Artmed.
- Neme B. Obstetrícia Básica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
- Ohara E.C.C.; Saito R.X.S. (Org.). Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2008.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). Gravidez, parto, pós-parto e cuidados com o recém-nascido. Guia para a prática fundamental. São Paulo: Rocco, 2007.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). Manejo das complicações na gestação e no parto. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- Papalia D. E. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- Porto C.C. Semiologia médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.
- Potter P.A.; Perry A.G. Fundamentos de Enfermagem. 8ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Elsevier, 2013.
- Prado D. O que é aborto? São Paulo: Brasiliense, 2007.
- Rang H.P. et al. Farmacologia. 6a ed. Guanabara, 2007.
- Rey L. Parasitologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- Rezende J.; Montenegro C.A.B. Obstetrícia Fundamental. 12ª. ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- Rezende J. Operação cesariana. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan/ Grupo Gen, 2006
- Robbins S.P. Comportamento organizacional. 9 ed. São Paulo:Prentice Hall, 2002.
- Rouquayrol M.Z., Ameida Filho N. Epidemiologia e saúde. 6ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003
- Sá A.C. O cuidado emocional em Enfermagem. São Paulo. Editora Robe. 2001.
- Salles LF; Silva MJP. Enfermagem e as práticas complementares em saúde. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011.
- Scavone L. Dar a vida e cuidar da vida : Feminismos e Ciências Sociais - São Paulo. Editora Unesp, 2004.
- Scavone L (Org.). Tecnologias reprodutivas: gênero e ciência. São Paulo: UNESP, 1996.

- Segre C. et al. Perinatologia - Fundamentos e Prática. São Paulo: Savier, 2009.
- Schraiber L.B.; D'Oliveira A.F.P. Violência dói e não é direito. São Paulo: UNESP, 2005.
- Schwengber M. S. V. Donas de si? a educação de corpos grávidos no contexto da Pais & Filhos. 2006. 192 f. Tese. (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal Rio Grande do Sul, 2006.
- Shils M. E.; Shike M.; Ross A. C; Caballero B; Cousins R.J. Nutrição Moderna da Saúde e na Doença. 10ª edição, São Paulo: Manole, 2009.
- Silverthorn D.U. Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada. São Paulo: Manole, 2003.
- Simmel G. Filosofia do amor. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- Sualys M.M. Condutas em anestesia obstétrica. São Paulo: Elsevier/ Grupo Santa Joana, 2012.
- Smeltzer S.C.; Bare B.G. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10ª. ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.
- Soares C.B.; Campos S.M.S. Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de Enfermagem. São Paulo: Manole, 2013.
- Sobotta-Becher. Atlas de Anatomia Humana, 18ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.
- Spalteholz, W. Atlas de anatomia humana, São Paulo. Ed. Roca, 1988.
- Spink M. J. Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
- Strasinger S.K. Urinálise e Fluidos Corporais. 5. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.
- Stuart G. W.; Laraia M. T. Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática. 6ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2001.
- Varney H.; Kriebs J.M.; Geger C.L. Partería profissional de Varney. 4. ed. Washington: OPS/OMS, 2006.
- VÍctora C.; Knauth D. R.; Hassen M. N. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo editorial, 2000.